

SAÚDE

Especialistas se preocupam com o excesso de sal na alimentação diária do brasileiro

PARCERIA

UFC contribui para a melhoria dos índices de Educação Básica do Estado

CULTURA

V Festival UFC de Cultura homenageia a Padaria Espiritual e a Semana de 1922

universidade

PÚBLICA

SET_OUT / 2012

ano 12. nº69

PARA ESCLARECER
A HISTÓRIA

Sem caráter punitivo,
Comissão Nacional da
Verdade investiga violações
de Direitos Humanos que
ocorreram no Brasil
de 1946 a 1988

Envelopamento autorizado, pode ser aberto pela E.C.T.

IMPRESSO

Independência
não é ser dono
da verdade.
É compartilhar
a sua verdade
com o mundo.



O Banco do Brasil
criou um espaço nas
redes sociais para você
compartilhar suas ideias.
Acesse e conheça.

 /eufacoacontecer

 @eufacoacontecer

BOMPRATODOS





Acreditamos
que a **educação**
é o caminho mais
seguro para
a promoção do
crescimento social.

É por isso que as nossas atividades estão sempre em sintonia com as ações da maior e melhor instituição de ensino superior do Ceará, a UFC. Participe dos nossos programas de qualificação, profissionalização e especialização.

FCPCS

Conexão direta entre Pesquisador e Universidade

A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura apoia, há 34 anos, projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura na Universidade Federal do Ceará, valorizando o saber e preparando estudantes e profissionais para o futuro.

www.fcpc.ufc.br



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



Reitor

Prof. Jesualdo Pereira Farias

Vice-Reitor

Prof. Henry Campos

Reitoria

Av. da Universidade, 2853

60020-181 - Fortaleza - CE

Fone: (85) 3366.7300

Internet: www.ufc.br

E-mail: reitor@ufc.br

**Coord. de Comunicação Social
e Marketing Institucional**

Paulo Mamede

Fone: (85) 3366.7319

E-mail: ufcinforma@ufc.br

Assessor de Comunicação Institucional

Italo Gurgel

Fone/Fax: (85) 3366.7328

Revista Universidade Pública

Av. da Universidade, 2853

Benfica - Fortaleza - Ceará

CEP: 60020-181

Fone: (85) 3366.7319

publica@ufc.br

Editor

Gustavo Colares - CE1861JP

Reportagens

Gustavo Colares - CE1861JP

Raquel Chaves - CE1286JP

Cristiane Pimentel - CE1863JP

Simone Faustino - CE2133JP

Estagiário de Jornalismo

Fernando Wisse

Fotos

Davi Pinheiro - CE2776RF

Júnior Panela - CE0100RF

Projeto Gráfico e Ilustrações

Yuri Leonardo

Diagramação

Mônica Marques, Thaissa Oliveira

e Yuri Leonardo

Mídia

Camila Miranda

Revisão

Maria das Dores de Oliveira Filgueira,

Sílvia Marta Costa e C. Daniel Andrade

Tiragem

7.500 exemplares

Periodicidade

Bimestral

CTP e impressão

Expressão Gráfica

Publicação realizada pelo convênio Difusão
da Produção Científica da UFC - BNB/ETENE**NOSSA CAPA**

Foto: Davi Pinheiro

EDITORIAL

Incômoda verdade



Em março deste ano, a Corte Interamericana de Direitos Humanos abriu processo contra o Brasil por não punir o assassinato de Vladimir Herzog, morto durante a ditadura militar, em 1975, em São Paulo (SP). À época, no atestado de óbito do jornalista, constou suicídio como sua *causa mortis*. Em junho, o Governo Federal notificou a Corte pela não reabertura do caso. Dois meses depois, a Comissão Nacional da Verdade (CNV) – instalada em maio de 2012 – solicitou ao Juízo de Registros Públicos de SP correção no atestado de óbito de Herzog. No documento, que relata morte por “asfixia mecânica”, virá como motivo do falecimento “lesões e maus tratos sofridos durante interrogatório em dependência do 2º Exército (DOI-CODI)”, conforme determinou, no último dia 24 de setembro, o juiz Márcio Martins Bonilha.

Esperança de justiça para as vítimas do regime militar, a CNV buscará revelar momentos obscuros de nossa história até hoje não reconhecidos pelo Estado brasileiro, mesmo sem caráter punitivo. Na reportagem de Raquel Chaves, a partir da página 22, o leitor conhecerá um panorama do trabalho árduo que terá a Comissão pelos próximos dois anos.

A entrevista principal desta edição é com o Prof. Jesualdo Farias, Reitor da UFC. Empossado, no dia 2 de outubro, para seu segundo mandato, ele analisa erros e acertos dos primeiros quatro anos à frente da Instituição, comenta transformações vividas pela Universidade nesse período e fala das prioridades e desafios da UFC até 2016.

Também na **UP 69**, matéria de Cristiane Pimentel mostra como a UFC, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), contribuiu para melhorar os índices da Educação Básica cearense. Em outra reportagem, um alerta: o consumo médio de sal do brasileiro é de 12 g diários, acima do dobro recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Conheça os porquês e malefícios desse hábito alimentar nacional.

O leitor ainda encontra reportagem sobre o tema do V Festival UFC de Cultura: “Pão, Modernismo e outras Revoluções na Arte Brasileira”. Este ano, o evento homenageia os 120 anos da Padaria Espiritual, corrente literária surgida na Fortaleza do fim do século XIX, e os 90 anos da Semana de Arte Moderna, que aconteceu em São Paulo, em 1922.

Por fim, sinceros agradecimentos à Oficina de Quadri-nhos da UFC, coordenada pelo Prof. Ricardo Jorge, pelas 28 *Eureka!* publicadas pela **UP** nos últimos cinco anos. Dando continuidade à reformulação gráfico-editorial por que passa nossa publicação desde o início de 2012, encerra-se a parceria neste projeto. Esperamos, em breve, inaugurar nova seção para apresentar, de forma lúdica, o cotidiano do campus universitário com igual competência demonstrada pelo projeto de extensão.

Tenham todos uma boa leitura.

Gustavo Colares

EDITOR UP

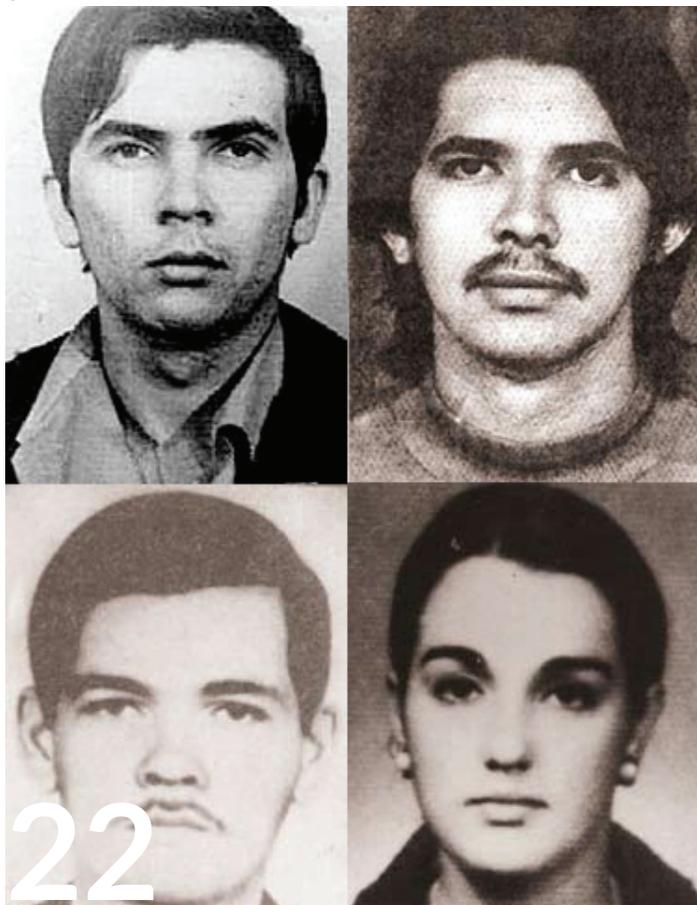
gustavo@ufc.br

Na *Pesquisa Ilustrada* desta edição, apresentamos o trabalho do Núcleo de Estudos de Toxicidade do Tratamento Oncológico (NETTO), que realiza pesquisas para melhorar a prevenção de efeitos colaterais dos tratamentos químico e radioterápicos. Vinculados à Faculdade de Medicina da UFC, os pesquisadores do Núcleo conseguiram notoriedade ao realizar demonstração inédita dos danos da acroleína – um produto metabólico das drogas anticâncer – ao organismo.

Na *Sciencia* da **UP 69**, o Prof. Antonio Gomes, do Departamento de Física da UFC, recorda diferentes momentos da universidade. Da clássica, concebida no final do Século XI, cujo modelo foi a Universidade de Bolonha (1088), na Itália, passando pelas instituições acadêmicas que priorizaram o elo entre ensino e pesquisa, no Século XIX, como a Universidade de Berlim, na Alemanha, em 1810, até chegar às universidades empreendedoras do Século XX, a exemplo do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos.

Entre em contato conosco!
E-mail: publica@ufc.br
Twitter: @publicaufc

CAPA



MEMÓRIAS REVELADAS

Nos próximos dois anos, a Comissão Nacional da Verdade se debruçará sobre depoimentos e papéis que prometem clarear períodos obscuros da História brasileira

CULTURA



PÃO E OUTRAS REVOLUÇÕES

V Festival UFC de Cultura rememora os 120 anos da Padaria Espiritual e os 90 da Semana de Arte Moderna de São Paulo

7

ENTREVISTA

JESUALDO FARIAS

O Reitor da UFC analisa erros e acertos de sua primeira gestão e fala dos desafios da Universidade para os próximos quatro anos

12

PANORÂMICA

Jovens Talentos para a Ciência: UFC é vice-líder no Brasil. Pesquisa internacional sobre economia da educação terá dois subprojetos no Ceará

16

POLÍTICA EDUCACIONAL

O CEARÁ MELHORA

Parcerias envolvendo a UFC e órgãos municipais e estaduais de Educação contribuem para que o Estado alcance índices educacionais mais positivos

29

SAÚDE ALIMENTAR

DE OLHO NA DIETA

O brasileiro consome, em média, 12 g diários de sal, acima do dobro recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Conheça os malefícios desse hábito alimentar exagerado

21

PESQUISA ILUSTRADA

Conheça o trabalho do NETTO, núcleo de estudos que investiga os efeitos colaterais dos tratamentos quimio e radioterápicos

38

SCIENCIA

Para o Prof. Antonio Gomes de Souza Filho, é ultrapassado discutir se o ensino é mais importante que a pesquisa na Universidade – e vice-versa



[UFC]

Avanços e muito a executar

O que seria para muitos o final da linha é, para ele, apenas o meio do caminho. Reeleito para o quadriênio 2013-2016 após consulta à comunidade universitária, o Reitor da Universidade Federal do Ceará, Prof. Jesualdo Pereira Farias, fala orgulhoso da boa fase vivida pela Instituição. Capitaneando um projeto de expansão iniciado em 2007, em parceria com o então Reitor Ícaro Moreira (falecido em abril de 2008), o gestor contou com o reforço do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), ao qual a UFC aderiu no final de 2007. Os avanços são mais notados em áreas como infraestrutura física: a Universidade recebeu um incremento de cerca de 70% em área construída. Somam-se a esse panorama cerca de 300 obras executadas no período, sejam de construção de novas instalações ou reforma das já existentes.

Em breve percurso pela Instituição, observa-se um crescimento que salta aos olhos. Com a construção dos futuros campi de Russas e Crateús, a UFC estende suas raízes, antes fincadas na Capital, ao Sertão Central, Baixo Jaguaribe, Sertão dos Inhamuns, Região Norte e Região Sul do Estado. Por capilaridade, atingirá dezenas de municípios no entorno desses polos. Os estudantes carentes ganharam atenção especial com a construção de uma nova Residência Universitária (ampliando a oferta de moradia para mais de 300 vagas), o aumento no número de bolsas e a implantação do horário noturno no Restaurante Universitário.

Referência em pesquisa e extensão, a Universidade realizou concursos públicos que agregaram cerca de 850 professores e 350 servidores na atual gestão, chegando a uma renovação de cerca de 50% em seus recursos humanos. De semblante sereno, o gestor recebe com maturidade as críticas feitas ao último quadriênio e admite que ainda há muitas metas a alcançar, principalmente na consolidação dos campi no Interior. Afirmar ainda que a realidade de abandono que as Instituições Federais de Ensino Superior viviam tem sido superada nos últimos anos, embora reconheça que os desafios que estão postos são muitos. “Se uma universidade chega a um ponto em que não tem mais o que melhorar, pode ter certeza de que ela está próxima do seu fim”, sentencia.

Universidade Pública – O senhor assumiu a Reitoria em outubro de 2008, devido ao falecimento do Reitor Ícaro Moreira. Qual sua avaliação dessa primeira gestão?

Jesualdo Pereira Farias – Inicialmente traçamos um projeto que teve início ainda em 2007, quando da posse do Prof. Ícaro Moreira, de quem tive a honra de ser Vice-Reitor. Dez meses depois, ele faleceu, e nós mantivemos o projeto com pequenos ajustes. Tivemos a felicidade de, naquele momento, estar sendo lançado pelo Ministério da Educação o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e de estar sendo fortalecida a expansão para o Interior. Crescemos na quantidade de estudantes de graduação, saindo de 4.040 vagas em processo seletivo e chegando a 6.200 vagas. Conquistamos uma boa infraestrutura física para os campi do Cariri, de Sobral e de Quixadá, deixando de usar espaços improvisados e cedidos pelas prefeituras, como era no começo. Avançamos em infraestrutura em toda a Instituição, já que não há nenhuma unidade acadêmica que não tenha sido melhorada, mesmo as que não aderiram ao Reuni. Criamos quatro novas unidades acadêmicas, que passaram a ser responsáveis por formação na área de graduação, pesquisa e extensão. Levamos ao Interior cursos de Música, inserindo a cultura também nos municípios de Sobral e Juazeiro do Norte. Aumentamos a quantidade de servidores técnico-administrativos e professores e aplicamos um programa de acessibilidade jamais visto na Universidade. Avançamos em grandes políticas com a criação da Secretaria de Acessibilidade UFC Inlui, da Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte) e da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI). Qualificamos nosso Sistema de Bibliotecas, que recebeu no período mais de R\$ 6 milhões em livros físicos e títulos eletrônicos. Aumentamos o número de refeições servidas no Restaurante Universitário, que inaugurou ainda o horário noturno; passamos a atender também os campi do Interior com alimentação; aumentamos a quantidade de bolsas de Iniciação Acadêmica; construímos uma nova Residência Universitária com 190 vagas no Campus do Pici e estamos projetando uma nova unidade no Benfica, além de planejar a construção de residências no Interior. Mesmo não estando presente fisicamente, a UFC atende a todos os municípios do Ceará. O ensino semi-presencial chegou a 30 polos em 26 municípios, somando cerca de 5.500 estu-

Nos últimos quatro anos, a Universidade acrescentou quatro novas unidades à sua estrutura acadêmica: o Instituto de Cultura e Arte (ICA), o Instituto de Ciências do Mar (Labomar), o Instituto de Educação Física e Esportes (Iefes) e o Instituto UFC Virtual. Todas dedicam-se agora ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Duas metodologias priorizadas pelo Reitor Jesualdo e seu secretariado no último quadriênio foram o diálogo e a avaliação. A Administração Superior inaugurou um novo modelo de relacionamento com os dirigentes acadêmicos, através de reuniões com chefes de departamento e coordenadores, com o objetivo de melhorar o ensino de graduação e pós-graduação.

dantes de graduação a distância. A gente nunca acha que alcançou os objetivos. Se uma universidade chega a um ponto em que não tem mais o que melhorar, pode ter certeza de que ela está próxima do seu fim. Precisamos avançar principalmente na consolidação dos campi do Interior. Tivemos uma grande conquista no período, que foi a transformação do Campus do Cariri na Universidade Federal do Cariri, que está em processo final de avaliação no Congresso Nacional. Outro ganho foi a autorização para implantar campi em Russas e Crateús, o que conclui nosso projeto inicial de expansão, fazendo com que a UFC esteja presente fisicamente na Capital, no Sertão Central, no Baixo Jaguaribe, no Sertão dos Inhamuns, na Região Norte e na Região Sul do Estado.

UP – O Reuni levantou polêmica em alguns setores da Universidade pelo fato de os campi do Interior terem iniciado as atividades sem infraestrutura concluída. Como responder às críticas sobre as obras que já deveriam ter sido entregues e o que será feito para evitar esse tipo de problema?

JPF – Primeiro, vamos separar as coisas: o que começou sem condições de infraestrutura foi a expansão, que veio muito antes do Reuni. Ela começou ainda na gestão do Ex-Reitor Roberto Cláudio, que ousou criar dois cursos de Medicina sem qualquer política de financiamento, um em Sobral e outro em Barbalha. Em 2006, o Ex-Reitor René Barreira criou os campi do Cariri e de Sobral. O Reuni veio bem depois, e nós o usamos para fortalecer esse projeto quando já havia

seis cursos em cada campus do Interior. Começamos a funcionar em instalações provisórias até que começasse o desembolso dos recursos do Reuni. Realizamos, nessa gestão, mais de 300 obras, entre construção de prédios novos e reforma dos já existentes. Só estão atrasados o Instituto de Cultura e Arte (ICA), o prédio da pós-graduação do Centro de Ciências Agrárias (CCA), os blocos de Odontologia em Sobral e prédios no Campus de Quixadá. De 300 ações, ter apenas cinco ou seis em atraso é uma façanha que poucas universidades conseguem. E todos esses atrasos têm motivos externos. Em Sobral, por exemplo, a razão foram as chuvas intensas de 2010, que nos obrigaram a fazer um aterro para garantir que futuras inundações dessa natureza não alcançassem nossos prédios. Com relação ao ICA, que é a maior obra já feita pela UFC, o grande problema foi o impasse sobre a localização, que durou cerca de um ano. Isso nos obrigou a levá-lo para o Pici e readequar o projeto, cuja primeira etapa já foi concluída, enquanto a segunda está em curso. Em Quixadá, houve problema semelhante ao do ICA, de readequação do terreno, além de a empresa responsável pela primeira licitação ter abandonado a obra. O prédio do CCA enfrentou o mesmo problema de quebra de licitação. Nosso corpo técnico de Engenharia e Arquitetura, mesmo reduzido, tem mostrado grande compromisso e dedicação com tudo o que tem sido feito.

UP – Um dos setores que mais avançaram neste seu mandato foram as unidades hospitalares da UFC, que receberam



muitos investimentos e aumentaram o número de leitos.

JPF – O Complexo Hospitalar nos foi entregue com dívidas que superavam R\$ 25 milhões, com muitos leitos desativados e condições de funcionamento extremamente precárias. A infraestrutura de equipamentos também era totalmente defasada. A crise era nacional, e eu tive a felicidade de contar com o apoio imprescindível do meu Vice-Reitor, Prof. Henry Campos, que, por ser da área, praticamente tocou esse assunto. Visitamos hospitais públicos e privados de excelência no País e contratamos uma empresa especializada em gestão de saúde, vinculada à Fundação Getúlio Vargas (FGV). Implantamos uma superintendência única, unificamos procedimentos de compras, gestão de pessoal, gestão de insumos e fizemos um planejamento para a reestruturação física, orçado inicialmente em R\$ 119 milhões para o Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e R\$ 39 milhões para a Maternidade-Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Após a aprovação no Conselho Universitário, iniciamos a recuperação. Hoje, temos um setor de Radiologia e Endoscopia que não deixa nada a dever aos melhores hospitais privados. Os equipamentos são o que há de mais avançado hoje nos hospitais do Brasil. Passaremos de 17 para 48 novos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), aumentaremos 12 novos leitos na área de Cardiologia e outros 20 na de transplante hepático. Já a Maternidade-Escola receberá 30 novos leitos de UTI Neonatal. Recursos do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf)

“O papel do gestor na greve é fazer sua universidade funcionar, mesmo que compreenda as lutas por melhorias serem importantes, principalmente os anseios da nova geração de docentes.”

também garantirão a construção de uma nova ala dedicada à geriatria no hospital. Foram reformadas várias UTI e as áreas de Psiquiatria, de Controle de Infecção Hospitalar e de Residência Médica, tornando esses espaços adequados à prática profissional. Também estamos adquirindo quatro equipamentos extremamente importantes: duas ambulâncias-UTI e duas carretas, uma destinada à Oftalmologia e outra destinada à Odontologia. Esses veículos vão trabalhar como consultórios itinerantes. Para finalizar, queria registrar que o HUWC contabilizou agora seu milésimo transplante de rim, sendo ainda a instituição pública que mais realiza transplantes de fígado no País.

UP – De junho a setembro, as universidades federais atravessaram um forte movimento grevista docente e técnico-administrativo. Na UFC, os ânimos se acirraram por causa da disputa interna no movimento docente. Que contribuição a Administração Superior deu para encaminhar a resolução?

JPF – No âmbito da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), a Administração Superior pôde contribuir para a mediação. Internamente, reconhe-

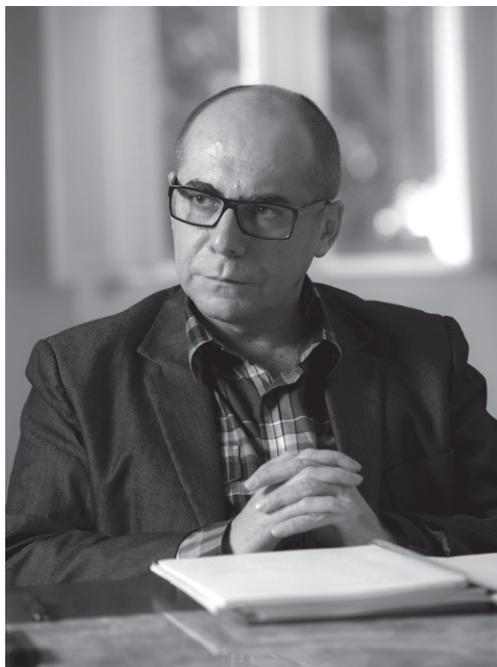
cemos como justas as reivindicações dos colegas técnico-administrativos e docentes, entendemos que, em um momento de greve, o debate é importantíssimo, mas lamentamos que, em determinados momentos, ele tenha ultrapassado o limite da razoabilidade. A Universidade viveu uma das greves mais difíceis de sua história. O papel do gestor dentro de uma greve é fazer sua universidade funcionar, mesmo que compreenda as lutas por melhorias serem importantes, principalmente no contexto dos anseios da nova geração de docentes. A questão é que uma greve não pode ser contra a instituição, pois o prejuízo que ela contabiliza, às vezes, demora anos para ser revertido. Tivemos um hiato entre o final da greve e o início das aulas. Assim pudemos dialogar com os diretores das unidades acadêmicas até que as coisas estivessem definitivamente resolvidas para convocar o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e elaborar o novo Calendário Universitário.

UP – Já reconduzido ao cargo de Reitor e empossado no MEC no dia 2 último, o senhor poderia adiantar qual o orçamento da UFC para o próximo ano e quais serão os principais investimentos?

Em 2007, a UFC contabilizava cerca de 590 ações cadastradas em sua Pró-Reitoria de Extensão. Mais de quatro anos depois, a quantidade beira os 800 projetos. A população beneficiada pelas ações extensionistas reside em todos os 184 municípios cearenses. Em 2007, eram 900 mil assistidos; em 2012, chega a 1,6 milhão.



De 2007 a 2012, foram criados 30 novos cursos de graduação (19 apenas em 2010), 15 de mestrado e 20 de doutorado. O número de alunos regularmente matriculados saltou de 20 mil para 26 mil na graduação, enquanto a pós-graduação ampliou de 3.400 para mais de 7 mil seus estudantes.



O ensino semipresencial recebeu grandes investimentos da UFC nos últimos quatro anos. O Instituto UFC Virtual ofertava seis cursos em 2007, aumentando em três o leque de opções em 2012. Nesse período, o corpo discente dos cursos a distância passou de 920 para 5.560 estudantes, distribuídos em 30 polos localizados em 26 municípios. A primeira turma a concluir um curso da modalidade (Administração) colou grau em julho de 2011.

Diversas ações de assistência estudantil foram potencializadas. Em abril deste ano, foi entregue a Residência Universitária do Campus do Pici, com 190 vagas. De 2007 a 2011, o Restaurante Universitário mais que dobrou o número de refeições servidas anualmente, chegando a quase um milhão. A oferta de bolsas de Iniciação Acadêmica também saiu de um patamar de 360 em 2007 para 900 neste ano.

JPF – Posso adiantar que, para 2013, devemos ter um orçamento entre R\$ 900 milhões e R\$ 1 bilhão. Queremos iniciar as obras do Campus de Crateús no primeiro semestre do ano que vem e as de Russas até o final de 2013. Também investiremos na internacionalização da UFC. Somos o segundo lugar do Brasil em projetos aprovados para o Programa Jovens Talentos para a Ciência e mandaremos, até o final deste ano, cerca de 300 estudantes para o exterior por meio do Programa Ciência sem Fronteiras. Vamos institucionalizar nossa Coordenadoria de Assuntos Internacionais para dar as condições necessárias para a intensificação dessas ações. Hoje, a UFC é a instituição de ensino que mais recebe alunos africanos no Brasil. No orçamento de 2013, conseguimos uma repactuação do Reuni com o Governo e garantimos recursos para complementar obras, principalmente de assistência estudantil. Os recursos de custeio, da ordem de R\$ 45 milhões, continuam incorporados ao orçamento da Universidade. Queremos ainda fortalecer o Memorial da UFC, que tem um papel na construção de uma cultura de preservação da história e da memória da nossa universidade. Já apresentamos ao MEC um programa de investimentos em acessibilidade, de R\$ 25 milhões, que contemplam apenas o aspecto físico da inclusão. A Secretaria de Acessibilidade vem trabalhando intensamente para desenvolver a dimensão atitudinal, tornando isso natural no cotidiano de nossa comunidade acadêmica. Outro eixo importante dos próximos quatro anos é a gestão ambiental, preocupação que tem de estar presente

“Não compreendo por que uma Copa do Mundo justifica a flexibilização de licitações, enquanto uma universidade, que atua com ensino, pesquisa e extensão, é refém de constantes intervenções.”

na hora de se projetar um prédio, de comprar equipamentos, de construir o currículo dos cursos e de tratar os resíduos. Vamos também concluir nesta gestão nosso plano de requalificação urbana, ampliar a assistência estudantil e potencializar a infraestrutura de Tecnologia da Informação. Ainda neste ano, estaremos licitando a sala-cofre (um investimento de cerca de R\$ 5 milhões), fundamental para a segurança da informação. O Complexo Hospitalar enfrentará em breve uma questão complicada: a adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Há uma determinação do Tribunal de Contas da União (TCU) de resolver o problema de pessoal, mas o Governo já adiantou que não fará concurso para os hospitais. Nossa política de gestão de pessoal também passará por uma grande mudança: a transformação da Superintendência de Recursos Humanos em Pró-Reitoria. Isso é fundamental para envolver os novos professores e servidores técnico-administrativos nas macropolíticas da Instituição.

UP – Devido também a esses avanços citados, observa-se um crescimento da visibilidade da UFC na grande imprensa e nos rankings nacionais e internacio-

nais de avaliação. A que o senhor atribui essa evolução?

JPF – Primeiro, eu diria que começamos a colher os frutos do trabalho que foi feito no período. Quando a Universidade cria 30 cursos de graduação, 20 doutorados e 15 mestrados e aumenta seu quadro docente e técnico-administrativo, ampliando suas áreas de atuação, é natural que ela comece a aparecer na imprensa e nos rankings. Alguns desses novos cursos ainda não formaram nem a primeira turma; ainda temos cerca de 100 concursos por realizar; a Pró-Reitoria de Planejamento está se preparando para fornecer e atualizar em tempo real suas informações e indicadores. Com toda certeza, isso vai nos colocar em uma posição muito melhor no cenário nacional e internacional. Crescemos muito na presença de pesquisas em periódicos de referência, mas ainda pecamos no que diz respeito à graduação. Uma boa parcela desses dados é colhida junto aos próprios alunos, quando do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Estamos trabalhando para conscientizar o corpo discente sobre a importância da utilização desse instrumento.

UP – O senhor e o Vice-Reitor Henry



Campos conquistaram uma imagem de bons gestores, e as contas da última gestão já foram aprovadas pelo TCU. No entanto, a Universidade enfrentou problemas com relação às licitações do Restaurante Universitário e de serviços de limpeza.

JPF – A Universidade praticamente dobrou de tamanho, e o setor que dá apoio a tudo isso não cresceu. Estamos discutindo junto à Andifes e ao MEC a possibilidade de concursos para pessoal técnico-administrativo. A Pró-Reitoria de Administração tornou-se a maior de todas, sendo responsável pela parte de licitação e contratos, centralizando ainda a gestão administrativa dos serviços e obras que acontecem na UFC. Isso gerou uma sobrecarga. O problema do Restaurante Universitário partiu de uma denúncia da empresa que ficou em sétimo lugar na licitação, chegando ao Ministério Público, à Controladoria Geral da União (CGU) e ao TCU. Analisamos e encontramos realmente alguns problemas no processo, que vêm sendo investigados por duas comissões de processo administrativo disciplinar. Os envolvidos foram afastados de seus cargos e estão respondendo aos processos com todo direito de defesa. Imediatamente, ao detectarmos essa questão, desmembramos a Pró-Reitoria, criando a Secretaria de Infraestrutura (UFC Infra), que ficou responsável pelos serviços de limpeza, vigilância, telefonia, obras e reformas. A Pró-Reitoria de Administração vai cuidar exclusivamente da parte de contratos, contabilidade, questões fiscais e patrimônio. Parte desses problemas que relatei ocorre tam-

bém pela falta de apoio jurídico aos gestores. Nossa Procuradoria possui hoje apenas dois procuradores, e um está de férias. Estamos em pleno processo de consolidação da execução orçamentária e não temos como dar conta disso com dois procuradores. Solicitei, desde o ano passado, providências para a licitação de uma equipe técnica para dar conta dos processos licitatórios, mas não se tem autonomia para contratar um advogado para dar suporte à Administração Superior. Temos uma Auditoria Interna com pouquíssimos profissionais responsáveis por auditar tudo o que acontece na Universidade. Precisamos urgentemente de reforço.

UP – A UFC vai para o terceiro ano de aplicação do ENEM/SiSU como meio de ingresso na graduação. Uma das críticas é de que deveria ser atribuído peso às diferentes áreas do exame, a depender do curso escolhido pelo candidato.

JPF – É um processo em construção. Durante mais de 50 anos, a Universidade utilizou o Vestibular como forma de acesso. Ingressamos nesse outro modelo há três edições, mas penso que ainda é muito cedo para se fazer qualquer avaliação com relação ao histórico do Vestibular tradicional. Evidentemente, não é nada fechado, e já foi discutida a possibilidade de se atribuírem pesos, a exemplo do que fazíamos na metodologia anterior. Na ocasião, decidiu-se que não seria a hora de propor. Procuramos sempre otimizar o processo de seleção para que ingressem na instituição os melhores estudantes.

A UFC foi a Instituição de Ensino Superior mais procurada do País na edição 2012/1 do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Um total de 171.915 candidatos disputou as 4.197 vagas ofertadas na referida edição. No meio do ano, a segunda edição do SiSU abriu 1.637 vagas.

O Complexo Hospitalar da UFC vem passando por um processo de reestruturação física e administrativa desde o início da última gestão da Administração Superior. O investimento na melhoria das duas unidades hospitalares ultrapassa R\$ 150 milhões. Tal processo contribuiu para que o HUWC se tornasse a segunda instituição que mais realiza transplantes de fígado no Brasil, perdendo apenas para o Hospital Albert Einstein, de São Paulo.

UP – Em setembro, a Presidenta Dilma Rousseff sancionou lei que institui a obrigatoriedade de as IFES ofertarem 50% de suas vagas via sistema de cotas socioeconômicas e raciais. Como o senhor vê essa medida no tocante à autonomia universitária?

JPF – Nossos legisladores interferiram em uma questão que deveria competir exclusivamente às instituições de ensino. Não discuto se deveríamos ser a favor ou contra as cotas, mas assistimos diariamente à imposição de uma série de decretos e leis que ferem nossa autonomia. Por exemplo: não compreendo por que uma Copa do Mundo ou Olimpíada justificam a flexibilização de licitações, enquanto uma universidade, que atua com ensino, pesquisa e extensão, fica refém de constantes intervenções. É inconcebível a UFC não possuir o direito de contratar profissionais para as áreas que deles precisam. Lutamos por quatro anos para conseguir fazer concurso para as Casas de Cultura Estrangeira, porque elas não se constituem como um Colégio de Aplicação ou Instituto dentro da Universidade. Fizemos concurso para nove vagas e estamos encaminhando mais seis, mas com certeza seremos questionados. Isso me incomoda fortemente como gestor, embora eu reconheça um esforço do Governo Federal em permitir uma flexibilização do quadro de docentes (com a criação do cargo de Professor Equivalente) e uma relativa flexibilização no quadro de referência dos servidores técnico-administrativos. Se as universidades gozassem de autonomia, respeitando uma legislação própria e os órgãos de controle, é claro, estaríamos em outra situação.

UP – Qual a expectativa para os próximos quatro anos na UFC?

JPF – A Presidenta Dilma já mostrou que o Governo Federal continua tratando a educação como prioridade. O mundo enfrenta uma crise econômica que dá sinais de aprofundamento, e, mesmo assim, os investimentos estão sendo executados. Uma avaliação que fazemos com base em 2012 e projetando o cenário de 2013, é que o quadro permaneça favorável. Não há como o País se manter como uma das maiores economias do mundo sem pensar na formação de profissionais em todos os níveis. Já importamos profissionais na área tecnológica e estamos em via de importar também na área de saúde. Esperamos que as universidades reajam no sentido de colocar no mercado profissionais habilitados para responder aos desafios do futuro. **UP**

Jovens Talentos para a Ciência: UFC é vice-líder

QUANTIDADE DE ALUNOS CONTEMPLADOS NA INSTITUIÇÃO REPRESENTA 5,76% DO TOTAL NO PAÍS

Com 276 alunos contemplados, a Universidade Federal do Ceará foi a segunda instituição de Ensino Superior brasileira em número de bolsas aprovadas pelo Programa Jovens Talentos para a Ciência, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em todo o Brasil, foram selecionados 4.791 estudantes. Além de segundo lugar no País, representando 5,76% do total de bolsas, a UFC é líder em número de alunos contemplados na região Nordeste. A liderança nacional ficou com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com 380 bolsas (7,93% do total).

Um total de 77 mil estudantes, que ingressaram no primeiro semestre de 2012 em cursos de graduação em universidades e institutos federais de educação, ciência e tecnologia de todo o País, passou pelo processo seletivo do Jovens Talentos para a Ciência, realizado em abril. Foram selecionados para receber bolsa no valor de R\$ 400,00 por mês aqueles que obtiveram acima de 60 pontos no teste. As bolsas terão validade de 12 meses (até julho de 2013).

A iniciativa, criada em fevereiro em formato piloto, é destinada a estudantes de graduação de todas as áreas, com o objetivo de estimulá-los ao aprendizado acadêmico e à prática em ciência e tecnologia. A expectativa também é de que esses estudantes se preparem para ingressar, a partir de 2013, nos programas Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PI-BID), de Licenciaturas Internacionais (PLI), Ciência sem Fronteiras e de Iniciação Científica, do CNPq.



O Programa Jovens Talentos para a Ciência é porta de entrada para outras iniciativas de pesquisa na Universidade

CEARÁ

JOVENS PESQUISADORES

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) inscreve, até 19 de outubro, para o Programa Jovens Pesquisadores, que dará suporte à fixação e formação de novos grupos de pesquisa, em qualquer área do conhecimento. Podem apresentar propostas - de valor máximo de R\$ 20 mil, desembolsáveis em 24 meses - interessados com doutoramento concluído a partir de 2009 que tenham vínculo empregatício ou funcional em instituição científica ou tecnológica no Estado do Ceará. No total, serão investidos R\$ 700 mil, oriundos do Tesouro Estadual. Mais informações em www.funcap.ce.gov.br

NOVOS LABORATÓRIOS DA EMBRAPA

Com aporte de R\$ 13,4 milhões, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) inaugurou, em setembro, três novos laboratórios em Fortaleza: o de Tecnologia da Biomassa; o de Biologia Molecular; e o Multiusuário de Química de Produtos Naturais (LMQPN), este o segundo laboratório multiusuário de referência da Empresa no País. A produção em série para perfumaria e indústria farmacêutica é uma das vantagens. O investimento nos centros de pesquisa se baseou em recursos do PAC Embrapa, de emendas parlamentares e do Tesouro Nacional. Saiba mais em is.gd/15gUzi.

EU PESQUISO NA UFC Alice Maria Martins



Alice Martins é Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - 1D

Doutora em Farmacologia pela UFC (2002), é Professora Associada I do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da mesma Instituição, onde coordena o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Com financiamento da Funcap e do CNPq, lidera um Programa de Apoio a Núcleos Emergentes (Pronem), onde pesquisa substâncias bioativas do veneno da formiga *Dinoponera* *Quadriceps*

para o desenvolvimento de ferramentas farmacológicas e substâncias de valor terapêutico. Também para descobrir novas drogas, pesquisa a ação da L-aminoácido oxidase isolada de venenos de serpentes *Bothrops* sobre cepa Y de *Trypanosoma* *Cruzi*. É membro da Rede Brasileira de Avaliação de Atividade Biológica (Rebrabio) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Inovação Farmacêutica (INCT-IF). Seis professores e 17 estudantes participam das pesquisas.

Plantas Medicinais em Barroquinha

Em setembro, foi inaugurado o Horto de Plantas Medicinais do assentamento Lagoa do Barro, em Barroquinha (CE). Resultado de parceria entre o Centro de Ciências Agrárias da UFC, o Escritório Regional do Extremo Norte da Ematerce e a Prefeitura daquele município, tem área de 550 m² e dispõe de 24 canteiros, onde são abrigadas 36 espécies de plantas medicinais oriundas, em sua maioria, do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Agricultura Urbana (NEPAU), coordenado pelo Prof. Antônio Marcos Esmeraldo, do Departamento de Fitotecnica. Toda a área é irrigada por microaspersão, com água fornecida por poço da comunidade. Saiba mais em is.gd/eLm3MK.

Colóquio internacional discute juventudes

Com conferência de abertura do acadêmico português José Machado Pais, acontece, de 5 a 8 de novembro, o I Colóquio Internacional Diálogos Juvenis – “Diminuindo distâncias entre narradores e pesquisadores”. Promovido pelo Departamento de Ciências Sociais da UFC, propõe-se a promover uma articulação institucional entre universidades e laboratórios com atuação no campo das juventudes, para identificar a pluralidade de temas de pesquisas nesse campo. Outro objetivo é articular e fortalecer redes de pesquisa que visam potencializar as iniciativas em nível teórico e metodológico. Mais informações no perfil do evento no Facebook (is.gd/vSlk3M).

BRASIL

PARCERIA BRASIL-FRANÇA

A Universidade de São Paulo (USP) e a Embaixada da França no Brasil lançaram o Centro de Reflexão franco-brasileiro Claude Lévi-Strauss. O objetivo da iniciativa é reunir personalidades francesas e brasileiras, de diversas áreas do conhecimento, para organizar encontros, nos dois países, e promover debates sobre temas que interessem diretamente às relações franco-brasileiras. O primeiro seminário ocorreu em Marselha, em setembro, e dedicou-se a comparar os modelos de laicidade na França e no Brasil. O segundo seminário será em novembro, em São Paulo, e tratará do tema “Responsabilidade de proteger X responsabilidade ao proteger”. Mais informações em is.gd/cqQCAB.

PESQUISA NA WEB

Levantamento organizado pelo Conselho Superior de Pesquisas Científicas da Espanha (Csic, na sigla em espanhol) destaca o Brasil no ranking latino-americano de centros de pesquisa na web. O País ocupa as 10 primeiras posições, com destaque para a Embrapa, o INPE, a Fundação Oswaldo Cruz e instituições ligadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Ao todo, 98 instituições brasileiras estão no ranking mundial. Mais informações em is.gd/rZSXo5.

CAPES NA RIO+20

Disponível para download, o livro *Contribuição da pós-graduação brasileira para o desenvolvimento sustentável – Capes na Rio+20* registra a evolução da pós-graduação com ênfase no desenvolvimento sustentável e em seus marcos históricos, além do quadro atual e desafios dos cursos *stricto sensu* da área. Ainda apresenta aspectos ligados a importantes instrumentos para formação dos recursos humanos. Acesse-o em is.gd/G0aLul.

UFC em pesquisa internacional sobre economia da educação



O Programa de Pós-Graduação em Economia (CAEN) da UFC integrará o projeto de pesquisa “Modelos Estruturais Dinâmicos: Identificação e Estimção”, financiado pelo European Research Council. Coordenada internacionalmente pelo Prof. Thierry Magnac, da Escola de Economia de Toulouse, na França, a pesquisa contemplará dois subprojetos no Ceará. “Vamos avaliar o impacto que a mudança do Vestibular

para o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) exerceu sobre o tipo de aluno que está entrando na UFC, além de desenvolver modelos para compreender quais fatores (econômicos, sociais, familiares) influenciam na escolha do curso universitário pelos alunos de Ensino Médio”, explica o Prof. José Raimundo Carvalho, coordenador da iniciativa no Ceará. Mais informações em is.gd/S9IWcc.

DEFESA NACIONAL

O Ministério da Defesa inscreve, até 19 de outubro, para o V Concurso de Teses e Dissertações sobre Defesa Nacional. Os melhores trabalhos, defendidos entre 1º de janeiro de 2010 e 1º de agosto de 2012, receberão de R\$ 5 mil a R\$ 12 mil. Regulamento em is.gd/oT59RM.

INOVAÇÃO EM BIOPRODUTOS

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e o CNPq recebem, até 18 de outubro, inscrições para seleção pública de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica em bioprodutos e bioprocessos aplicados à saúde humana, como vacinas preventivas e terapêuticas. Estão previstos R\$ 1,5 milhão como recurso para itens de capital e custeio. Os projetos devem ter valor individual mínimo de R\$ 300 mil. Acesse o edital em is.gd/IB0P2u.

PELO MUNDO Katiane Pereira da Silva



Katiane Pereira da Silva, de 28 anos, cursa **Doutorado em Física** na UFC, onde investiga as propriedades físicas e químicas de cristais de aminoácidos, utilizando-se da técnica de espectroscopia Raman, que fornece, através da luz, informações de compostos orgânicos ou inorgânicos. Até agosto de 2013, estudará no Institut de Ciència de Materials de Barcelona (ICMAB), na **Espanha**, com apoio da Capes. Sob orientação do Prof. Alejandro R. Goñi, pesquisa proteínas extraídas de materiais vivos encontrados no Mar Mediterrâneo. “A experiência de morar no exterior traz vantagens, como maior capacidade de adaptação e compreensão de outras culturas, enriquecimento intelectual e o prazer de conhecer novas pessoas e lugares”.



Saúde.

Mais que uma palavra, nossa missão.



CONHEÇA O DEPARTAMENTO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA SOCIAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO CEARÁ

O DSAS disponibiliza, gratuitamente, serviços de assistência à saúde para parlamentares, servidores e seus dependentes. São diversas especialidades nas áreas de medicina geral, enfermagem, odontologia, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia, análises clínicas e assistência social. Além disso, o departamento realiza periodicamente cursos, treinamentos e ações preventivas visando garantir o bem-estar e a saúde dos servidores.



MEDICINA GERAL



SERVIÇO SOCIAL



ODONTOLOGIA



ENFERMAGEM



FISIOTERAPIA



PSICOLOGIA



ANÁLISES CLÍNICAS



TERAPIA OCUPACIONAL



FONOAUDIOLOGIA

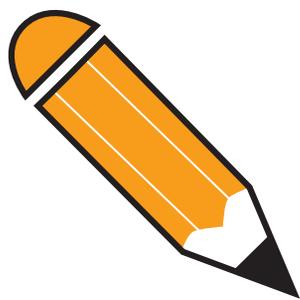


Atendimento: Segunda a sexta, de 7h30 às 17h
 Endereço: Av. Desembargador Moreira, 2930-A
 Dionísio Torres - Fortaleza / CE - CEP: 60170-002
 Consultas pré-agendadas | Não dispõe de emergência



**Assembleia Legislativa
do Estado do Ceará**

Departamento de Saúde e
Assistência Social



Novos tons à Educação

Parcerias envolvendo a Universidade Federal do Ceará, órgãos e instituições de Ensino Básico propiciam transformações positivas nos cenários e índices educacionais do Estado

Por Cristiane Pimentel

De todos os tons de cores existentes, os de verde são os que mais deleitam os olhos nordestinos. Com a chegada das chuvas e o surgimento de novos matizes nos campos para além dos amarelos de seca, o sertanejo corteja a paisagem com o sentimento de esperança no peito. É com esse olhar, de quem vê a transformação de um cenário, que a educadora Amália Simonetti, pesquisadora da Universidade Federal do Ceará e uma das idealizadoras do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), revela o mapa de um Ceará verdejante em alfabetização, após anos de estiagem educacional. “Quando começou nosso trabalho, a cor branca era a pior e, depois, a vermelha, até chegar à verde, que era a melhor. Hoje o Ceará é todo verde. Tem vez que me emociono, choro; o mais importante é que mudou a cultura de alfabetização”.

A conversão à qual Amália se refere está no documento “Mapa de Alfabetização do Estado do Ceará”, elaborado pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (Spaeece-Alfa). Na classificação, coordenada pela Secretaria da Educação do Estado (Seduc), pode-se comparar a variação de tonalidade representativa dos perfis de proficiência em alfabetização dos municípios cearenses, de 2007 a 2011. No primeiro mapa, de 2007, quase todo tingido de amarelo e laranja – níveis “intermediário” e “alfabetização incompleta”, respectivamente – apenas 14 das 184 cidades atingiam coeficientes considerados desejáveis. Na última avaliação, do ano passado, somente Fortaleza, Jaguarétama, Jaguaribara, Parambu, Várzea Alegre e Ipaumirim estão no patamar “satisfatório”, de cor verde-claro; todos os demais estão acima, no “desejável” verde-escuro.

Apesar de muitas conquistas ainda serem necessárias, verifica-se que, nos últimos anos, não apenas os níveis de alfabetização no Ceará apresentaram melhorias, como estatísticas positivas também puderam ser observadas no Ensino Básico do Estado como um todo. Segundo resultados divulgados em agosto pelo Ministério da Educação (MEC), oriundos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2011, o Ceará foi o único no Nordeste a atingir as metas do Governo Federal para as séries iniciais (até o quarto ano). O propósito estipulado pelo Ministério era nota 4.0, ao passo que o Estado alcançou média 4.9 com o desempenho de suas escolas.

Outro destaque nas estatísticas cearenses está nos indicadores referentes às turmas do 8º ano, nos quais as escolas pularam de nota 3.1, em 2005, para 4.2, em 2011. Com essa média, o Estado superou as estimativas do MEC para 2011, que também eram de 4.0, e se aproximou da proje-

ção estipulada para 2015, de 4.3. A média do Ceará é a oitava maior do País. Os últimos resultados do Ideb também expõem que o Estado possui seis escolas entre as melhores do Brasil. As de Ensino Fundamental Cícero Barbosa Maciel e Sebastião Francisco Duarte, localizadas no município de Pedra Branca, obtiveram nota 8.1, posicionando-se como 12ª e 13ª em lista nacional. As escolas Professora Altair Giffone Tavares, em Itarema, e Raimundo Pimentel Gomes CAIC, em Sobral, tiraram média 8,0, ficando nas 16ª e 17ª posições.

Calculado em periodicidade bienal, desde 2007, o Ideb analisa a qualidade das escolas através das taxas de aprovação e das notas dos estudantes em provas de Matemática e Língua Portuguesa. De acordo com o MEC, a finalidade é o Brasil conseguir, até 2022, nota 6.0, resultado obtido pelos 20 países mais bem colocados da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), quando se aplica a metodologia do Ideb em seus dados educacionais. Este ano, a nota do Brasil na avaliação foi 5.0.

Metas e ações

Sem dúvida, está na Educação um dos campos de investimento social mais auspiciosos para uma nação. O Brasil, contudo, vivendo o paradoxo de estar na 15ª posição de produção científica no mundo, de acordo com dados do *ranking* organizado pelo portal Scimago (a partir de informações do banco de dados Scopus-Elsevier, maior base de resumos e referências bibliográficas de literatura científica revisada), ainda enfrenta gargalos nos ensinos Fundamental e Médio.

Nesse panorama, novas realidades começam a ser vislumbradas, em âmbito nacional, resultantes de articulações entre sociedade civil, órgãos oficiais e representantes políticos. Uma delas é o Plano Nacional de Educa-

O Brasil precisa conseguir, até 2022, nota 6.0, resultado obtido pelos 20 países mais bem colocados da OCDE. Este ano, a nota do País foi 5.0

ção (PNE), aprovado na Câmara, em junho deste ano, após 18 meses de tramitação. O Projeto de Lei, que passa por apreciação do Senado Federal, determina investimentos de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a área de Educação, tendo como prazo para alcance desse percentual o período de 10 anos.

O PNE estabelece ainda 20 metas educacionais que deverão ser atingidas ao longo de uma década, a partir da sanção presidencial. Dentre elas estão a ampliação das vagas em creches, a equiparação da remuneração dos professores com a de outros profissionais com formação superior, a erradicação do analfabetismo e a oferta do ensino em tempo integral em pelo menos 50% das escolas públicas. O texto prevê ainda mecanismos de controle, por parte da sociedade, dos objetivos previstos, e confere força de lei às aferições do Ideb. Atualmente, a educação pública brasileira persegue cinco metas, traçadas pelo movimento “Todos pela Educação”: toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola; toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos; todo aluno com o aprendizado adequado à sua série; todo jovem com o Ensino Médio concluído até os 19 anos; e investimento em Educação ampliado e bem gerido.

Enquanto as regras e iniciativas federais, constantes no PNE, aguardam por aprovação, há projetos em âmbito estadual já em andamento distinguidos como grandes responsáveis pela obtenção de bons índices no quadro do Ensino Básico local. A fórmula é investir no tripé Formação do Professor, Avaliação Continuada e Ações de Estímulo ao Aluno. Uma dessas iniciativas é o PAIC, implantado nas escolas de Ensino Fundamental cearense através de parceria entre Seduc e secretarias de educação municipais.

A Profª Amália Simonetti, do Departamento de Economia Doméstica da UFC, integra a equipe interdepartamental de pesquisadores da Universidade que atua na coordenação do Programa. Ela explica que as origens do PAIC estão no Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, criado em 2004, pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Na época, estudos do grupo revelaram que, dos 8 mil alunos pesquisados, apenas 15% conseguiam compreender um texto pequeno, e 42% deles não conseguiram elaborar uma estrutura textual dentro das normas ortográficas. Associado a isso, grande parte dos professores não possuía metodologia de ensino, assim como as universidades cearenses não possuíam estrutura curricular adequada para a formação do professor. “Observamos os dados da avaliação e elaboramos uma proposta didática para melhorar aquela situação. O que pude ver é que os professores queriam uma prática mais condizente com a teoria”.

Em 2006, o PAIC foi instituído, abrangendo, inicialmente, 60 municípios, com foco nos alunos matriculados na 2ª série do Ensino Fundamental. A consolidação se deu em 2007, quando o Programa se tornou uma política pública, ao ser abraçado pela Seduc. “Nessa época, foram se constituindo os cinco eixos do PAIC: Gestão, Alfabetização, Educa-

Explicando o Ideb



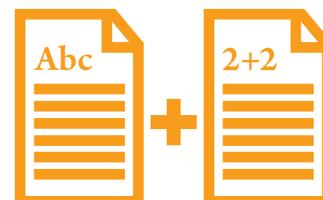
O QUE É?

Índice criado em 2005, pelo MEC, para avaliar a qualidade de escolas e das redes de ensino. O resultado combina a taxa de aprovação escolar e o desempenho de estudantes em Matemática e Língua Portuguesa.



PARA QUE SERVE?

A partir dos resultados, o governo estabelece metas de qualidade e acompanha o desenvolvimento das escolas, municípios e estados em educação. O índice é divulgado a cada dois anos.



COMO O DESEMPENHO DOS ALUNOS É MEDIDO?

A partir de dois exames complementares do governo federal aplicados para estudantes do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental (Saeb) e do 3º ano do Ensino Médio (Prova Brasil).

ção Infantil, Literatura Infantil e Formação de Leitores, e Avaliação. Nos trabalhos, vimos que, se não houvesse Educação Infantil de qualidade, as crianças não chegariam ao Ensino Fundamental com qualidade. O objetivo no PAIC não é de alfabetizar as crianças, mas, sim, de promover o desenvolvimento delas”, destaca a Prof^a Amália Simonetti.

A UFC no PAIC

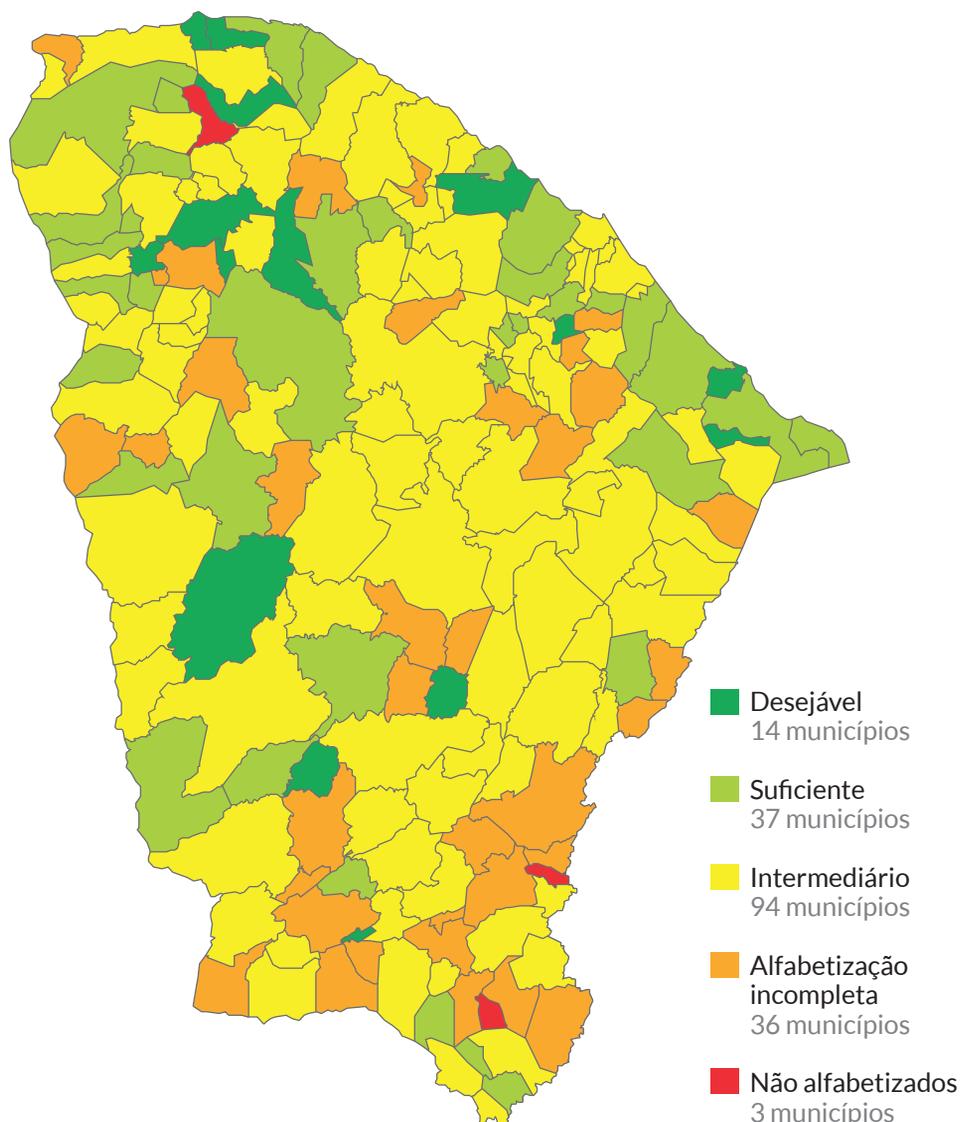
Hoje, compreendendo todos os municípios cearenses, o PAIC tem como instrumento de formação material organizado pela Prof^a Amália. O kit é composto pelo livro Proposta Didática para Alfabetizar Letrando, destinado ao professor; pelo caderno de atividades do aluno e por um livro de leitura. “Montamos esse material, que começou a ser um grande diferencial quando fizemos a chamada reflexão da prática. Porque um dos focos é a formação do professor a partir da sua prática. Não adianta fazer cursos e mais cursos de formação se não chegam à prática dele, se ele não está refletindo sobre aquilo. Esse material sustenta isso. Atualmente, todas as crianças do primeiro ano no Estado usam o Proposta Didática para Alfabetizar Letrando como fonte de formação do professor”, revela a pesquisadora.

Em conjunto com as secretarias de educação, o trabalho do PAIC se dá através da parceria com a União Nacional dos Dirigentes de Educação (Undime-CE), o Fórum de Educação Infantil e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Ao longo dos cinco anos de atividade, além da formação de professores e da elaboração de material pedagógico, o Programa forneceu apoio técnico e financeiro aos municípios e promoveu a avaliação dos resultados.

Em 2007, primeiro ano do PAIC no Ceará, apenas 40% dos estudantes terminavam o segundo ano do Ensino Fundamental alfabetizados. Hoje, segundo dados do Spaece, o percentual é de 81,5%. Como avalia a coordenadora de Cooperação com os Municípios da Seduc, Márcia Campos, a interlocução com os pesquisadores da UFC tem sido fundamental para o aperfeiçoamento do PAIC, repercutindo em melhora de índices no Ceará. “É uma parceria muito frutífera, pois temos dado educação continuada para todos os professores de Educação Infantil do Ceará. Com a avaliação externa dos alunos, construída pela UFC, obtemos o diagnóstico dos alunos, sabemos os seus pontos mais frágeis. Esse trabalho tem avançado muito e prova que se pode fazer melhorias na Educação também em curto prazo”.

Devido ao sucesso, o Programa foi expandido aos alunos da rede pública até o 5º ano de escolaridade e inspirou o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, criado pelo MEC. “É uma luta o PAIC hoje ser nacional, surgindo do Nordeste, onde se vivia

PAIC em 2007



a angústia do analfabetismo. Vamos a cada município para saber o que está acontecendo, visitando as escolas para dar apoio técnico”, afirma Amália Simonetti, da UFC.

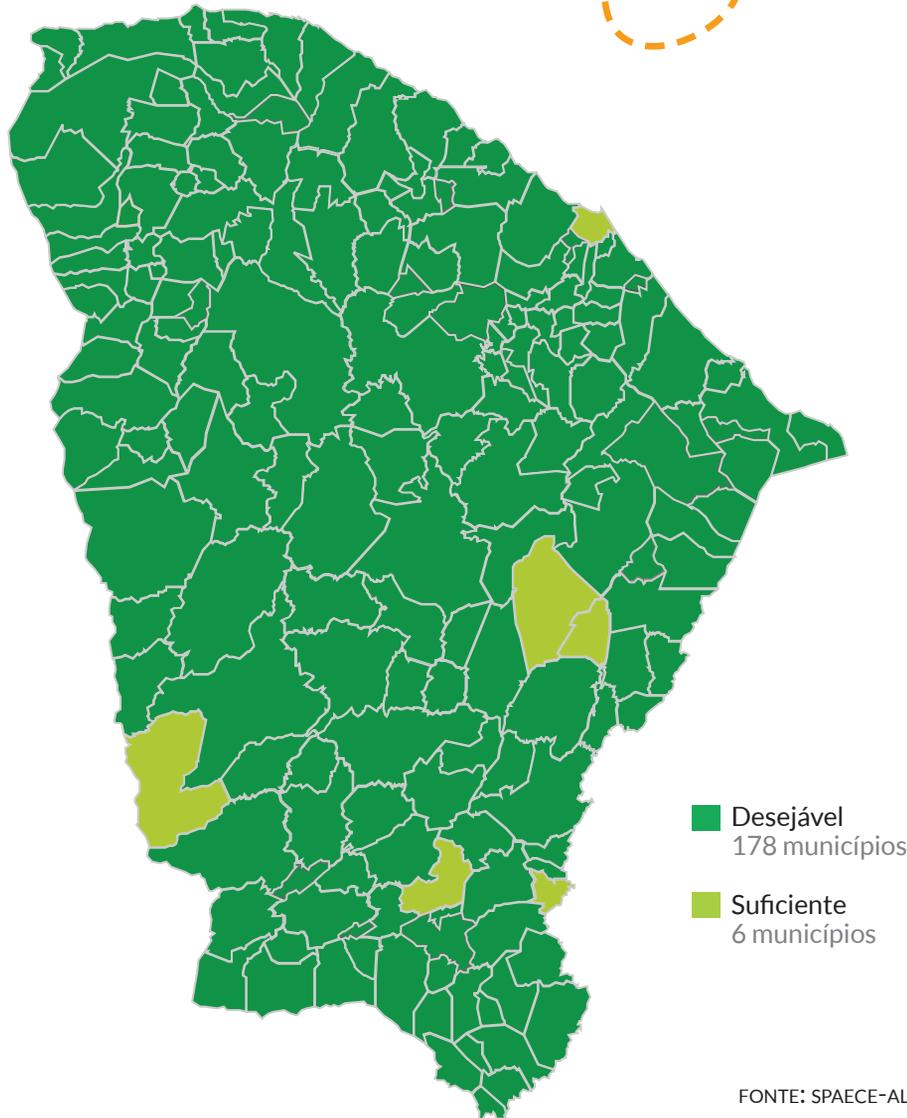
Formação de docentes

Ainda agitadas com as brincadeiras do recreio, as crianças entram na sala. São conversas, brincadeiras, risos, gritos e todo tipo de burburinho que façam prolongar, por um pouco mais, os momentos de diversão. Sinalizando o início das atividades com palmas ritmadas, a “Tia” Jéssica prende a atenção dos pequenos e emenda o convite: “Quem quer ser o primeiro a ler?”. De um mover tímido, mas falar preciso, Vladinei Celestino se põe diante da cadeira. “Eu!”, responde. Sem o acanhamento de minutos atrás, o menino, como quem expusesse um troféu, olha com ar grandioso para a “Tia”. As palavras do livro lhe saem faceiras, numa leitura sem titubeios.

Em volta da beleza da cena de um meni-

Em 2007, primeiro ano do PAIC, apenas 40% dos estudantes terminavam o segundo ano do Ensino Fundamental alfabetizados. Hoje, o percentual é de 81,5%

PAIC em 2011



Na UFC, o Pibid abrange 19 escolas, 48 professores supervisores, 20 subprojetos e 320 bolsistas de iniciação à docência

Bom Jardim, periferia da Capital. Segundo Jéssica, a experiência tem sido profícua por ensinar a vivência em sala de aula antes mesmo da disciplina de estágio curricular. “É bem dentro da nossa área, dentro da escola. Estou gostando, é uma experiência muito rica a gente estar dentro de sala, acompanhar o crescimento dos alunos, o desenvolvimento deles e poder elaborar projetos para isso. Entrei em abril deste ano, mas já estamos atuando em um projeto que foi elaborado pela nossa dupla, o ‘Criatividade em Cena’”, conta, explicando tratar-se de oficina interdisciplinar de teatro, na qual os alunos criam a história, a encenam e depois a assistem.

Na EMEF Santos Dumont há quase um ano, o aluno Jefferson Fernandes, do 5º semestre em Música, destaca como aspecto importante do Pibid a troca de informações e saberes entre bolsistas e professores que atuam no cotidiano da escola pública. Segundo ele, a Universidade pode também avaliar currículos e metodologias aplicadas em seus próprios cursos. “Acredito que traz um retorno também para o meu curso. Como está em uma fase de transição lecionar Música nas escolas, esse é o momento de entrar nas escolas, descobrir a aceitação da Música pelos alunos, uma matéria que ainda é novidade”, relata.

Em 2009, quando o Pibid passou a atuar na EMEF Santos Dumont, a unidade educacional obteve nota 3.7 no Ideb. Na mais recente conceituação por que passou, em 2011, alcançou a média 4.3. A supervisora de Pedagogia da Escola, Profª Vera Lúcia Barros, acredita que iniciativas como o Pibid capacitam as escolas a obter melhores índices em processos avaliatórios, como o Ideb. “Traz muitas inovações para a Escola. A maioria dos professores não tem preparação para atuar com música em sala, então a Universidade está trazendo essa capacitação com novos instrumentos pedagógicos”, expõe.

Para o pequeno Valdinei, distante alguns anos das discussões sobre formação de professores, metodologia de ensino, índices educacionais e toda essa conversa de “gente grande”, fica o encanto de brincar enquanto aprende e aprender enquanto brinca. “Gosto demais do trabalho do ‘Tio’ Jefferson e da ‘Tia’ Jéssica, de fazer materiais, tipos de brinquedo com materiais reciclados. Já fiz um porta-lápis de garrafa e uns brinquedos ‘vai e vem’”, narra.

no que se orgulha em saber ler com fluência, está o trabalho de “Tia” Jéssica e “Tio” Jefferson, estudantes da UFC e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais de graduação que se dediquem ao estágio nas escolas públicas. O objetivo é promover a articulação, por meio das licenciaturas, entre a Educação Superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais.

Na UFC, o Pibid abrange 19 escolas, 48 professores supervisores, 20 subprojetos e 320 bolsistas de iniciação à docência. Todos os cursos de licenciatura da Instituição integram o Programa. “O Pibid não é um estágio, não visa à regência de sala de aula. É para o estudante vivenciar o cotidiano escolar, as diferentes práticas curriculares, momentos como planejamento, recreio, sala dos professores; essa dinâmica de uma escola que, muitas vezes, não é possível a

gente apreender quando está fazendo um estágio. A vivência deve ser mais prolongada, para o estudante ter a oportunidade de construir os seus saberes docentes a partir dessa vivência maior com pessoas da escola que já têm uma prática pedagógica, já têm o seu saber construído”, explica a coordenadora do Pibid/UFC, Profª Carmensita Passos. Ainda segundo ela, o Programa propicia a efetivação de um princípio muito caro na formação dos professores: a relação teoria-prática. “Normalmente, uma das grandes críticas feitas à formação é o distanciamento dessa parte teórica, esse encastelamento da universidade, distanciada da realidade onde o profissional vai atuar. Então, o Pibid propicia esse intercâmbio, essa parceria”.

Alunos de licenciaturas na UFC – Jéssica Rodrigues, em Pedagogia, e Jefferson Fernandes, em Música –, os jovens desenvolvem os projetos “Contaçon de Histórias” e “Criatividade em Cena”, com a turma do terceiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Santos Dumont, no bairro

Em 2004, de 8 mil alunos pesquisados, 42% deles não conseguiram elaborar uma estrutura textual dentro das normas ortográficas

Aproximando da Universidade

No Liceu de Messejana, uma das escolas estaduais de Ensino Médio contempladas com o Pibid/UFC, o propósito tem sido, além de intensificar o aprendizado, promover maior envolvimento dos alunos e aproximá-los da realidade do Ensino Superior. Segundo o Prof. Nivardo Ferreira, supervisor de Filosofia do Liceu, o elo se dá pela interação entre os bolsistas – estudantes de graduação – e os alunos de Ensino Médio. “Converso com meus bolsistas e digo que eles estão mais perto dos alunos do que nossos professores. Eles sabem do que os nossos alunos gostam, escutam e discutem. É bom os alunos verem bolsistas aqui na escola por causa do exemplo. Digo: ‘Olha, tá vendo aquele bolsista? Um dia pode ser você na Universidade. É o Pibid da UFC, a UFC está aqui’. Então, muitos têm essa percepção da Universidade estar aqui olhando para eles. Às vezes, o aluno de Ensino Médio acha a faculdade algo tão distante, tão longe, mas mostramos ser um ex-aluno da gente. Duas bolsistas daqui são nossas ex-alunas”, afirma.

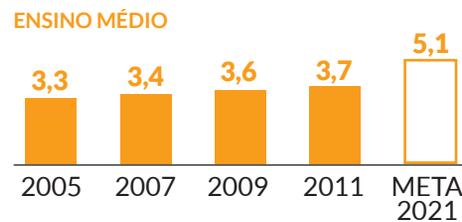
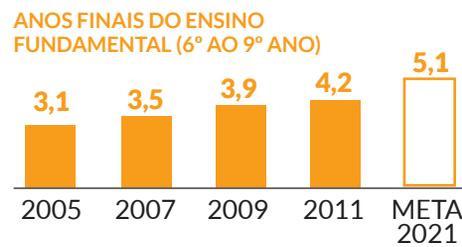
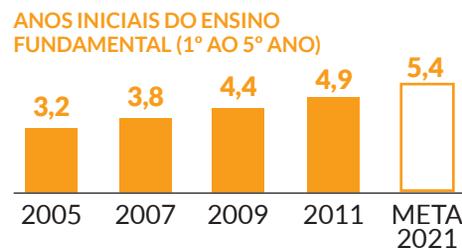
Se um dos alvos do Pibid é fortalecer elos entre as duas graduações de ensino, Superior e Básico, no Liceu de Messejana, então, eles estão mais do que reforçados. Não somente ex-alunos da Escola retornam como bolsistas, como uma ex-bolsista do Pibid voltou ao Liceu, desta vez como professora. É o caso de Valdenise de Morais, que leciona Filosofia naquela escola. “A gente não perde o vínculo com a escola, e isso, após a formação, já gratifica. Como há essa proximidade, mesmo você não sendo aproveitada aqui, os diretores podem te indicar para outra escola porque já conhecem o seu trabalho. Quando era bolsista, os jovens vinham, conversavam, contavam os problemas que tinham em casa, pediam opinião. Você se torna amiga, não é apenas bolsista que está ali. E quando você volta como professora, fica um ambiente muito mais fácil porque já tem a aceitação”.

Das unidades pioneiras do Pibid no Estado, o Liceu possui bolsistas da UFC em todas as áreas do Ensino Médio, com exceção de Educação Física. Um deles é o estudante de História Jorge Falcão. Para



Alunos de licenciaturas da UFC desenvolvem projeto de contação de histórias em escola no Bom Jardim

Ideb em números no Ceará



BRASIL	1º AO 5º ANO	6º AO 9º ANO	ENSINO MÉDIO
2011	5	4,1	3,7
META PARA 2021	6	5,5	5,2

FONTES: MEC/ INEP

ele, a experiência tem sido uma forma de aprofundar o conteúdo visto nas aulas da graduação. “Faz diferença porque (no Liceu) discutimos muito sobre o ensino de História, algo pouco ou de maneira superficial discutido na Universidade. No Pibid, ainda somos expostos a uma bibliografia bem mais ampla de teóricos na área de Educação em História, sugerida por nossa orientadora”, considera.

Na atividade promovida por Jorge, a discussão de aspectos históricos do filme *Romeu & Julieta*, baseado na obra homônima de Shakespeare, cerca de 20 alunos integraram as discussões daquele dia. Mirna Costa, estudante do segundo ano do Ensino Médio, era das mais falantes. Ex-aluna de escola particular, a jovem afirmou estar surpresa positivamente com o projeto no seu novo local de estudos. “Cheguei esse ano aqui na escola, é novidade para mim. É superinteressante, estou gostando muito. É muito bom tanto para eles (os bolsistas) quanto para mim, aprendemos juntos. Esse primeiro contato deles com os alunos vai ajudá-los a se tornarem bons profissionais. Com isso, até aumentou o meu interesse na sala de aula, estou esperando loucamente o Pibid de Química. Não estou nem pensando em nota, pois o boletim é consequência, mas porque pretendo fazer uma faculdade que envolva isso”.

Aperfeiçoando tratamentos

Formalmente nomeado há quatro anos, mas em atividade desde 1992, o **Núcleo de Estudos de Toxicidade do Tratamento Oncológico (NETTO)** realiza pesquisas para melhorar a prevenção de efeitos colaterais dos tratamentos quimio e radioterápicos.

- Através de modelos experimentais feitos em laboratório, os pesquisadores conseguiram notoriedade ao realizar demonstração inédita dos danos da acroleína ao organismo, estudo publicado na edição de abril deste ano do *Journal of Experimental and Integrative Medicine*. Em paralelo, a equipe também investiga os efeitos do irinotecano sobre o fígado.
- Com apoio de CNPq, Funcap, Capes e convênio com o Instituto do Câncer do Ceará, o NETTO ainda pesquisa outras ramificações da oncologia, como inflamação e dor.

Núcleo de Estudos de Toxicidade do Tratamento Oncológico (NETTO)



Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Faculdade de Medicina

Professor Orientador:
Ronaldo Ribeiro

Problema com o fígado

Quando o diagnóstico do câncer de cólon ou reto é tardio, o câncer se espalha mais rápido para outras partes do corpo. O fígado é um dos principais alvos das células cancerígenas;

O paciente é medicado com a substância quimioterápica **irinotecano**. Ela diminui o tamanho dos tumores no fígado, tornando possível extrair a região danificada. O fator regenerativo do órgão auxilia a recuperação do paciente;

No entanto, em alguns casos, a diminuição dos tumores é tamanha que a **remoção cirúrgica se torna inviável**. Em dimensões microscópicas, o câncer se espalha pelo fígado inteiro com mais facilidade, impossibilitando a regeneração e ocasionando falência do órgão;

A hipótese estudada pelo NETTO é de que a fragilidade no fígado seja causada por uma **infestação de bactérias** cujo *habitat* natural é o intestino — também afetado pelo medicamento;

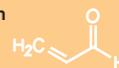
Modelos experimentais para a observação do fenômeno no aperfeiçoamento do tratamento já estão sendo desenvolvidos em ratos e camundongos.



Demonstração da cistite hemorrágica

Efeito colateral da ciclofosfamida e da ifosfamida, compostos utilizados em tratamentos quimio e radioterápico, a cistite hemorrágica é uma **inflamação da bexiga**. Afeta pacientes de câncer de reto, próstata, colo uterino e endométrio;

O problema é investigado desde a década de 1950. A partir da transferência de urina de animais que receberam quimioterápicos para animais saudáveis, constatou-se ser a **acroleína** (produto metabólico das drogas anticâncer) causadora da lesão na bexiga;



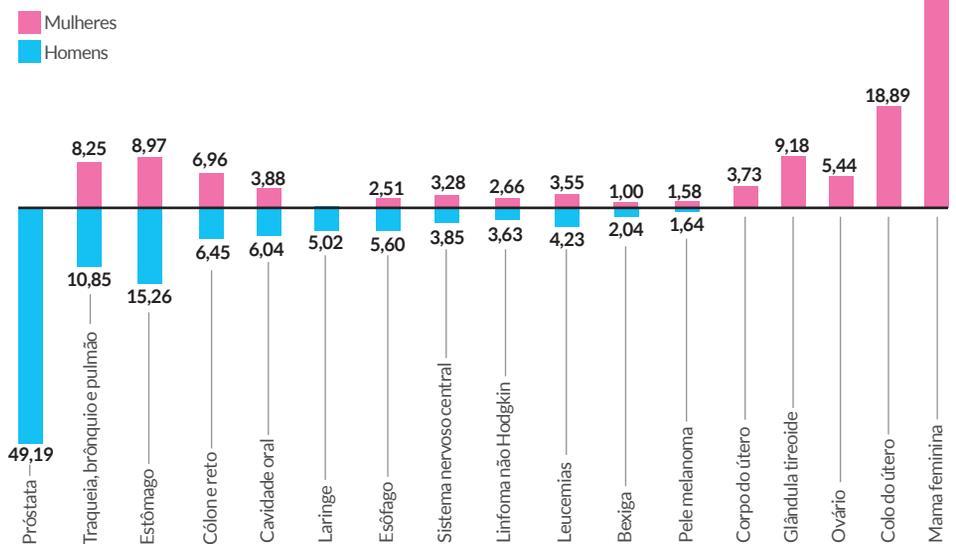
Com índice de 68% de pacientes com cistite hemorrágica e percentual de mortalidade em 4%, aplicações da substância **mesma** eram feitas para amenizar o problema;



Em outros casos de contato com a ciclofosfamida (como transplante de medula óssea), cerca de 25% dos pacientes apresentavam **cistite residual**, uma forma de hemorragia microscópica causada pela droga;

Pesquisadores do NETTO persistiram no estudo do problema e, recentemente, atualizaram a demonstração dos efeitos da acroleína, abrindo caminho para **novas perspectivas terapêuticas** contra o efeito colateral.

Estimativa da incidência de câncer no Ceará em 2012*



*Valores por 100 mil habitantes

Fatores de interferência no tratamento oncológico



Condição genética do paciente



Tipo de câncer diagnosticado



Reação do corpo ao tratamento



Meio ambiente e fatores externos

FONTES:
NÚCLEO DE ESTUDOS DE TOXICIDADE DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO — NETTO/UFCE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER — INCA

DOS PORÕES DA DITADURA
À CURVA DE UMA ESQUINA

Três décadas se foram desde que o regime militar brasileiro deixou de torturar, matar ou fazer desaparecer pessoas. A Comissão Nacional da Verdade tentará apagar a impressão negativa que o Brasil ainda guarda quando o assunto é Direitos Humanos

Texto: Raquel Chaves
Fotos: Davi Pinheiro e Jr. Panela

“**N**os documentos de Tito, sobre a mesa dele, havia: ‘Estou sendo seguido. Opção: fuga. Morte. Bacuri. Corda. Beijuba’. Bacuri era um dos rapazes que morreram nas sessões de tortura. E Beijuba foi um negro que cuidou dele quando pequeno e um dia entrou em depressão e se enforcou. Pra mim, esse pedacinho de papel significa um fato que precisava ser mais bem investigado. Tito suicidou-se. Mas em que circunstância? Isso não está claro. E, se mexer, se vasculhar documentos, eles podem me dizer se foi realmente alucinação, doença, seqüela das torturas; ou se foi alguma coisa organizada pelo sistema, porque alguém o perseguia. Eu quero essa verdade. Ela pra mim é importante. Vou viver com essa dúvida a vida inteira? Não é um direito que a gente tem? Pois quero esse direito. A principal função da Comissão é fazer uma pesquisa profunda nos documentos do período em que vivemos na obscuridade por uma posição antidemocrática”.

O cearense Tito de Alencar Lima, preso e torturado, suicidou-se durante exílio, na França, aos 28 anos. O suicídio é sabido, mas a verdade por trás dele, não. Para Nildes Alencar, irmã do frade dominicano acusado pelo regime militar de subversivo, ela está mais além do que o mundo conheceu em livro e filme homônimos: Batismo de Sangue – de Frei Betto e Helvécio Raton, respectivamente. Nildes já carrega nos ombros 78 anos. Suas palavras, no parágrafo anterior, referem-se à história de Tito e, ainda, à Comissão Nacional da Verdade (CNV), na qual ela deposita alguma esperança de entender porquê. Ou acreditar neles.

A Comissão não tem poder punitivo e recebe algumas críticas por isso. Mesmo assim, vem somar forças às tentativas do Poder Executivo de fornecer novas ferramentas para escancarar certezas ainda não reveladas sobre a ditadura militar no Brasil (1964-1985). Após muita polêmica, a criação da CNV foi aprovada há um ano. Sua primeira reunião, no entanto, só ocorreu em maio passado. Sete pessoas estarão encarregadas, pelos próximos dois anos, de cascavilhar arquivos, investigar e narrar violações aos direitos humanos ocorridas de 1946 a 1988.

Na Comissão, há diplomata, juiz, psicanalista e quatro advogados. Destes, três trabalharam na defesa de presos políticos durante o regime militar. Duas mulheres pertencem ao grupo, que deve dispor de material farto. Segundo pesquisadores do Arquivo Nacional, em Brasília, por lá existem mais de 6 milhões de páginas de texto de monitoramento e espionagem com abrangência nacional. Os pesquisadores da CNV já se debruçam sobre esses documentos – parte deles considerada ultrassecreta.

No último dia 17 de setembro, resolução publicada no Diário Oficial da União ajudou a aclarar a missão do grupo. Ela restringe as investigações da Comissão a agentes públicos ou a serviço do Estado. Dessa forma, apurações sobre crimes cometidos por opositores do regime militar durante a ditadura não devem ser consideradas. A assessoria de imprensa do colegiado informou que já fora previsto, em leis anteriores e em acordos internacionais, que violações aos direitos humanos são praticadas apenas pelo Estado.

Os Albuquerque

Na serenidade de seus 90 anos, dona Lourdes Albuquerque ainda costuma ir a eventos que reviram pedaços do seu passado. Em agosto deste ano, postou-se na primeira fila do Cine Benjamin Abrahão, na Casa Amarela Eusélio Oliveira, da Universidade Federal do Ceará. Na tela, viu-se e ouviu-se entre os depoimentos de mulheres que viveram tempos de horror durante o regime militar. Era uma das “damas da liberdade” apontadas em documentário homônimo apresentado ali. Antes da exibição da película, comentou: “Eu pedia muito ao Mário: a luta não pode morrer”. Falava de um de seus nove filhos, ex-presos político e torturado – assim como outros três deles. Do clã de dona Lourdes, uma adolescência incomum marcou a vida de uma integrante. “Fui uma adolescente diferente de todas. Me sentia muito culpada quando me divertia, porque o Mário estava preso, o Pedro estava exilado...”, rememora Neidja Albuquerque referindo-se aos irmãos.

Hoje funcionária pública e ex-militante do Movimento Feminino pela Anistia (MFPA), no passado adolescente apaixonava-se, mas não namorava. “Toda pessoa que se aproximava de mim eu achava que era ‘tira’. A gente era constantemente vigiado. Era para eu ter tido uma vida normal”, diz a mulher que, até pouco tempo depois da ditadura, não encarava policial algum. “Não tinha respeito por eles. Tinha verdadeiro horror”, disse Neidja à **UP**, acrescentando que o alívio e a paz que ela e outros tantos buscam podem ser trazidos pela Comissão Nacional da Verdade. “Ela é importantíssima e precisa ter apoio para não quebrar. É necessário ir até o fim. Se encontrar os restos mortais de um, deve comemorar, sim, mas não deve parar”.

Neidja diz não se incomodar com pessoas próximas que pedem para que ela esqueça o que se foi. “Sua família está bem, está todo mundo vivo, e você ainda pensa nisso?” – costuma ouvir. “Mas a dor está aí. E é responsabilidade do Estado responder por isso. Até já falei para minha família

que vou entrar na luta com a Comissão”.

Um dos filhos de dona Lourdes, torturado e sobrevivente da ditadura, é reconhecido pela forte atuação na luta pelos Direitos Humanos e pela busca de parte do passado que ainda não aparece nos livros. Aos 64 anos, Mário Albuquerque faz de sua história de ex-presos políticos (1971 a 1979) um ponto de partida para discussões entre as novas e velhas gerações. Preside a Comissão Especial de Anistia Wanda Sidou, no Ceará; coordena a Associação 64/68 e é conselheiro da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça (MJ). “Quanto mais eu falar, melhor”. Para o advogado cearense, a CNV aparece em um momento muito especial vivido no Brasil que não diz respeito apenas aos torturadores: “Diz respeito à sociedade. Vai apontar para o que queremos ser. Temos de abolir a prática da tortura no Brasil. Isso nos envergonha perante o mundo todo. O Brasil se orgulha de ser uma grande nação. Ótimo! Vamos ser. Mas isso não pode ser só no lado econômico. Vamos ser também (uma grande nação) em relação aos direitos humanos, ao tratamento que se dá às pessoas”.

Mário está entre os otimistas cautelosos em se tratando dos resultados que devem aparecer durante o trabalho do grupo pelos próximos dois anos. Como “momento muito rico”, mas também gerador de inseguranças, ele aponta o rodízio pelo qual se dará na presidência da CNV. “Isso não vai facilitar. Pelo contrário. Vai ajudar a tirar a estabilidade e direção”, acredita. Entre os pressupostos fundamentais dos quais a CNV tem de partir, Mário aponta o aproveitamento daquilo já foi produzido por outros grupos semelhantes: “Já existem outras comissões da verdade no Brasil”, a exemplo da atual Comissão de Anistia, vinculada ao MJ e que concede indenizações às vítimas da ditadura. “Esta



É na Comissão Nacional da Verdade que Nildes Alencar deposita esperanças para entender os porquês do suicídio de Frei Tito

talvez seja a maior comissão da verdade já existente no Brasil, porque ali são mais de 70 mil processos. Ali está produzida a verdade mais ampla”.

Comissão necessária, início tardio

De 2001 a 2006, a Prof^a Danyelle Nilin Gonçalves, do Departamento de Ciências Sociais da UFC, pesquisou histórias de ex-presos políticos brasileiros, tendo ouvido quase 200 relatos. O preço do passado: anistia e reparação de perseguidos políticos no Brasil foi sua tese de doutorado transformada em livro em 2009, baseada nesses depoimentos. Para os que vivenciaram torturas e desaparecimento, a Comissão da Verdade é um “alento”, mesmo tendo sido instalada quase 30 anos após o final da ditadura. É no que acredita a professora, também pesquisadora do Laboratório de Pesquisas em Política e Cultura (Lepec/UFC). Para a sociedade, o principal ganho será o “efeito pedagógico” trazido por uma comissão desse

Com a Comissão Nacional da Verdade, mesmo sem condenação explícita dos envolvidos, há **“condenação simbólica”** dos que desrespeitaram os direitos humanos, defende a Prof^a Danyelle Nilin

Comissão Nacional da Verdade

Quem é quem

Rosa Maria Cardoso
Advogada criminalista



Especialista na defesa de presos políticos, advogou em favor de Dilma Rousseff – então jovem militante política de esquerda – durante o regime militar. Também é escritora e professora. Mestre em Direito Penal e doutora em Ciência Política.

José Paulo Cavalcanti
Advogado e escritor



Atuou como advogado de presos políticos durante o regime militar. Consultor da UNESCO e do Banco Mundial. No governo José Sarney (1985-1990), foi Ministro interino da Justiça e Secretário-Geral do Ministério da Justiça.

José Carlos Dias
Advogado criminalista e político



No regime, atuou diretamente na Justiça Militar. Foi presidente da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo e, no Governo Fernando Henrique Cardoso, Ministro da Justiça. Atua em favor de minorias, destacando-se na defesa de grupos homossexuais.

tipo. Segundo Danyelle, “de alguma forma, é bom conhecermos quem fez o quê, a fim de que esses fatos não se repitam mais”.

Apesar de não haver condenação explícita dos envolvidos, há “condenação simbólica” dos torturadores, dos que desrespeitaram os direitos humanos – defende a pesquisadora, apontando como ônus para os ex-presos políticos a lembrança das torturas. Para quase todos os entrevistados de Danyelle, foi e é “um novo sofrimento”. Entretanto, ela avalia: para elucidar fatos ainda obscuros, é necessário entrar em contato novamente com essa história que muitos tentam esquecer.

Apesar de o tempo destinado aos trabalhos da CNV ser “insuficiente para a grandiosidade do empreendimento”, a pesquisadora do Lepec afirma ser esse um movimento dentre tantos outros que já vêm acontecendo e “colocando os fatos relacionados à ditadura na berlinda”. Para Danyelle Nilin, o assunto não se encerrará com o fim das atividades da Comissão da Verdade. “Ao contrário, muitas questões serão reavivadas”, pois há iniciativas sendo feitas por grupos de ex-presos políticos, familiares de desaparecidos e instituições. “O Ministério da Justiça, com a Comissão de Anistia, vem dando relevo a todas essas questões, para além da Comissão da Verdade”, exemplifica, endossando a opinião de Mário Albuquerque.

A demora na formação e na indicação dos membros de uma comissão para “esclarecer as graves violações de direitos humanos” praticadas durante o regime militar no Brasil é lamentada por alguns estudiosos e setores da sociedade civil. “Às vezes, temos inveja de como se estabeleceu aqui e da rapidez com que ocorreu em outros lugares, mas é necessário compreender as especificidades das ditaduras, da força da sociedade civil e da cultura política de cada local”, pondera Danyelle Nilin. Peru, Chile e Argentina são

exemplos de nações sul-americanas onde também foram instaladas comissões semelhantes. Em alguns casos, houve punições a policiais, militares e até a ex-governantes.

“A Argentina é um país *sui generis* pela quantidade de pessoas desaparecidas, mortas ou torturadas. É uma sociedade muito marcada”, também compara a pesquisadora Ana Rita Fonteles, do Departamento de História da UFC. Para ela, “prisões de ex-torturadores podem significar muito para a sociedade, para a Justiça, para os Direitos Humanos e para as novas gerações”. A historiadora cita o caso da prisão, em julho de 2012, do ex-ditador argentino Jorge Rafael Videla. Aos 86 anos, ele foi condenado a 50 anos de prisão por rapto de bebês durante o último governo militar na Argentina (1976-1983). “Para ele, talvez isso não vá significar muito, por conta da idade avançada. Mas as pessoas precisam ser responsabilizadas pelos seus atos. A Argentina tem feito ações muito interessantes nesse sentido”.

Segundo a professora, a CNV precisa voltar os olhos também para a experiência de países que já estão com seus processos de investigação iniciados ou concluídos, inclusive em se tratando de punição aos culpados. “O Brasil está muito atrasado!”, compara a historiadora, lembrando que algumas dessas comissões – em países como China, Argentina e Uruguai – vieram logo depois do fim do período de ditadura. “E muitos deles tinham assinado leis de anistia semelhantes às nossas”.

Coordenadora do Grupo de Pesquisas e Estudos em História e Gênero (GPEHG/UFC), a Prof^a Ana Rita aponta os questionamentos surgidos na época do anúncio da Comissão da Verdade. “Ficamos muito incomodados. Por que recuperar e não fazer nada? Investigar e não punir? A gente vai saber quem foram as pessoas que cometeram as atrocidades, mas isso não necessariamente

A LEI FEDERAL Nº 12.528/2011

A Comissão Nacional da Verdade, criada pela Lei Federal nº 12.528, em 18 de novembro de 2011, visa investigar graves violações de Direitos Humanos, praticadas por agentes públicos, entre 18 de setembro de 1946 e 5 de outubro de 1988. Os trabalhos da CNV se voltam a partir de 1946 para contextualizar o que aconteceu antes do golpe militar que marcou o início do período ditatorial.

Art. 1º É criada, no âmbito da Casa Civil da Presidência da República, a Comissão Nacional da Verdade, com a finalidade de examinar e esclarecer as graves violações de direitos humanos praticadas no período fixado no art. 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, a fim de efetivar o direito à memória e à verdade histórica e promover a reconciliação nacional.

Art. 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias: É concedida anistia aos que, no período de 18 de setembro de 1946 até a data da promulgação da Constituição, foram atingidos, em decorrência de motivação exclusivamente política, por atos de exceção, institucionais ou complementares, aos que foram abrangidos pelo Decreto Legislativo nº 18, de 15 de dezembro de 1961, e aos atingidos pelo Decreto-Lei nº 864, de 12 de setembro de 1969, asseguradas as promoções, na inatividade, ao cargo, emprego, posto ou graduação a que teriam direito se estivessem em serviço ativo, obedecidos os prazos de permanência em atividade previstos nas leis e regulamentos vigentes, respeitadas as características e peculiaridades das carreiras dos servidores públicos civis e militares e observados os respectivos regimes jurídicos.

Saiba mais em is.gd/sAtENi.

Paulo Sérgio de Moraes
Diplomata e professor



No Governo FHC, foi Secretário especial de Direitos Humanos. Relator da Infância da Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Participou do grupo de trabalho nomeado pelo ex-Presidente Lula para preparar o projeto da Comissão da Verdade.

Cláudio Fonteles
Advogado



Atuou no movimento político estudantil. Foi membro do grupo Ação Popular (AP), que comandou a União Nacional dos Estudantes nos anos de 1960. Ex-Procurador-Geral da República. Membro do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana.

Gilson Dipp
Juiz



Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), onde é ministro desde 1998. Presidiu a comissão de juristas encarregados da reforma do Código Penal brasileiro. Em 2009, foi considerado um dos 100 brasileiros mais influentes.

Maria Rita Kehl
Psicanalista



Trabalhou em vários veículos de comunicação brasileiros. É conhecida nacionalmente por sua luta na defesa dos Direitos Humanos. Durante o período militar, foi editora do jornal alternativo “Movimento”. É doutora em Psicanálise.

te vai implicar uma punição delas. Que tipo de benefício vai trazer para a cultura política?”

Pela consolidação da democracia

Para os entrevistados já ouvidos pela pesquisadora, “há uma divisão muito grande” sobre o esperado e o que se entende pelos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade. “Esse é um tema permeado de sentimentos de trauma”, diz Ana Rita. De acordo com a historiadora, algumas pessoas têm medo de tocar no assunto novamente, de terem de ser ouvidas em fóruns específicos e de vir a público contar essas histórias. Outras demonstram receio com um possível sentimento de revanchismo e de que o assunto nunca cesse. Não é o caso da cearense Helena Serra Azul. A médica e professora do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFC considera “importante” o resgate proporcionado por comissões da verdade. “Essa ainda não é a sociedade que quero. Por isso, precisamos resgatar toda essa história não contada. Não inventamos isso, aconteceu”, disse, durante o Seminário Anistia 33 Anos, realizado em agosto último, na UFC.

Para Ana Rita Fonteles, está claro terem existido grupos armados e revolucionários que propuseram tomar o poder pela guerrilha. “Mas foram ações completamente desproporcionais em relação a um Estado armado que usou sua estrutura para prender, torturar e matar pessoas e desaparecer com elas” – caso da Guerrilha do Araguaia. “A gente tem muitas feridas abertas mesmo. Não dá para esquecer que existem cerca de 70 pessoas desaparecidas lá no Norte ou enterradas em algum lugar, que há um monte de ossadas ainda não investigadas e jogadas em um instituto de identificação qualquer”.

Brasil na mira da OEA

Para ser respeitado, o Brasil ainda precisa se fazer respeitar. Diante da Organização dos Estados Americanos (OEA), essa condição ainda não foi alcançada. Em 2010, por exemplo, a entidade, através da Corte Interamericana de Direitos Humanos, condenou o País pelo desaparecimento de mais de 60 pessoas entre os anos de 1972 e 1974, durante a Guerrilha do Araguaia. Já em março deste ano, a mesma corte abriu processo para investigar por que o Brasil não puniu o assassinato do jornalista Vladimir Herzog, morto durante o regime em 1975, em São Paulo. À época, forjou-se suicídio. Em ju-

A Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) já condenou o Brasil pelo **desaparecimento de mais de 60 pessoas entre os anos de 1972 e 1974**, na Guerrilha do Araguaia

PRESENTE E PASSADO NA UFC

No dia 28 de agosto de 2012, foi realizado, no Departamento de Ciências Sociais da UFC, o Seminário Anistia 33 Anos. Manhã e tarde dedicadas a mesas-redondas e apresentações de pesquisas sobre a ditadura no Brasil. Houve exibição do documentário “Vou contar para os meus filhos”, seguido de debate com a cineasta Yara Falcon e as ex-presas políticas Lilia Gondim e Helena Serra Azul. Segundo a Prof^a Danyelle Nilin, Coordenadora do Seminário, existem cerca de 40 trabalhos sobre o tema em andamento no Ceará, entre monografias, dissertações e teses.



nho passado, o Governo informou à OEA que não reabriria o caso Herzog, mas, dois meses depois, a Comissão Nacional da Verdade solicitou ao Juízo de Registros Públicos de São Paulo a correção no atestado de óbito do jornalista. O documento atual relata que ele sofreu “asfixia mecânica”. Segundo a CNV, no novo laudo deverá constar que Herzog morreu devido a “lesões e maus tratos sofridos durante interrogatório em dependência do 2º Exército (DOI-CODI)”. Vitória da Comissão. No último dia 24 de setembro, o juiz Márcio Martins Bonilha, da 2ª Vara de Registros Públicos do Tribunal de Justiça de São Paulo, determinou a retificação do atestado de óbito de Herzog.

O efeito das ações dos sete membros da CNV não deve ser produzido apenas em relação ao passado, na opinião de Mário Albuquerque. “Diz respeito ao presente e ao futuro do Brasil que queremos, porque senão perde força, vai se produzir um trabalho muito fraco. É uma oportunidade que não podemos desperdiçar”, avalia. “Estamos na curva de uma esquina. Às vezes se para na esquina. E essa é uma oportunidade histórica para ir adiante”.

Investigação questionada

No ano passado, após a criação oficial da CNV, a Associação Nacional de História (Anpuh) manifestou “grande atenção e expectativa” em relação aos trabalhos da Comissão. Para a diretoria da entidade, os integrantes nomeados pela Presidenta Dilma Rousseff são “personalidades renomadas e comprometidas com a defesa da democracia”. No entanto, a Anpuh lamentou a ausência de historiadores na composição do grupo, que ajudariam a balizar as ações e fazer a discussão em torno do significado e dos usos da memória.



BERGSON, DA QUÍMICA

Desaparecido em 1972, o cearense Bergson Gurjão Farias é protagonista da recente história de um Brasil que ainda caminha para a total democratização. O estudante de Química da UFC interrompeu o curso e fez o último contato com a família aos 21 anos, de São Paulo; foi lutar no episódio conhecido como Guerrilha do Araguaia. O movimento de oposição ao regime ditatorial no Brasil se ambientou na região da tríplice divisa entre Goiás, Pará e Maranhão, às margens do rio Araguaia. Em julho de 2009, a Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República anunciou que a ossada do cearense havia sido identificada. Os restos mortais do estudante estavam em Brasília (DF) e foram encontrados no cemitério de Xambioá (TO), durante escavação em 1996.

Antes considerado terrorista, Bergson teve seu enterro com honras de Estado. Em 7 de outubro de 2009, sua ossada foi trazida a Fortaleza em avião da Força Aérea Brasileira e conduzida em carro de bombeiros até a Reitoria da UFC. Lá, Bergson foi homenageado em cerimônia fúnebre e, em seguida, seus restos mortais foram transportados até o cemitério Parque da Paz. Durante o enterro, Ielnia Gurjão, uma

de suas irmãs, declarou estar com as emoções ainda “muito tumultuadas”. Para ela, era um misto de alegria pela chegada e de tristeza pela certeza de sua morte. Quase 40 anos após o desaparecimento do cearense, a mãe de Bergson, Luiza Gurjão Farias, conseguiu finalmente enterrar o corpo do filho. Poucos meses depois, ela faleceu aos 95 anos.



Na edição nº 51, **UP** apresentou reportagem sobre a Guerrilha do Araguaia contada a partir da trajetória de Bergson. Leia em is.gd/82700d.

Outro ponto questionável em relação ao esclarecimento de episódios obscuros da ditadura militar brasileira diz respeito à falta de livre acesso aos documentos do Arquivo Nacional, em Brasília – onde se concentram os principais fundos relacionados aos documentos da repressão. Segundo a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), a CNV terá acesso irrestrito à vasta documentação do Arquivo Nacional. “Mas esses documentos estão fechados para a maior parte da população e para os pesquisadores”, reclama a Prof^a Ana Rita Fonteles, que, durante pesquisa para a produção de sua tese, deparou-se com vários documentos camuflados por tarja preta. O fato leva, segundo ela, a se duvidar da Comissão, “não de sua seriedade, mas da amplitude que ela terá para investigar”.

A mesma crítica fez o pesquisador Carlos Fico, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutor em História Social, ele estuda os sistemas repressivos das ditaduras militares argentina e brasileira nos anos de 1969 e 1970. Convidado para presidir o projeto “Memórias Reveladas”, do Ministério da Justiça, Fico deixou a iniciativa porque afirmou não ter tido acesso a todos os documentos solicitados; considerou que não daria legitimidade.

“Tortura nunca mais, sob pretexto algum”

No Brasil, as famílias dos 475 mortos e desaparecidos políticos identificados não tiveram chance de ver encarcerados os algozes do Estado envolvidos em qualquer sorte de crime cometido durante o regime militar. Fossem assassinatos, sequestros ou torturas. Os mesmos algozes ou seus mandantes não ressarciram o erário por indenizações já pagas a vítimas, nem amanheceram um domingo atrás das grades. Mas algumas boas novas vêm dando pistas de que o Poder Judiciário brasileiro pode tomar outros rumos, principalmente quando, daqui a dois anos, se publicarem os resultados finais da CNV.

No último dia 14 de agosto, o Tribunal de Justiça de São Paulo negou recurso do coronel da reserva Carlos Alberto Brilhante Ustra, reconhecido como responsável pela prática de tortura no período do regime militar, enquanto comandou o DOI-CODI paulista, órgão repressor. Quatro anos antes, Ustra havia sido responsabilizado, em primeira instância, por torturas cometidas contra duas mulheres e um homem da mesma família. A autora da ação, Maria Amélia Teles, não pediu indenização. Mas queria o reconhecimento do Estado: Ustra era, de fato, torturador.

Mesmo ainda cabendo recurso, “é importante o fato de ser uma decisão em segunda instância, pois não é uma decisão monocrática, mas de um colegiado”. Essa é a avaliação

do advogado Márcio Aguiar, membro Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares (Renap-CE). Como não se trata de ação penal, a Lei de Anistia não tem interferência alguma no processo. Isso porque não se trata de condenar ao cumprimento de pena (sanção penal) em relação às torturas cometidas por Ustra, exatamente o que a Lei de Anistia veda, explica Aguiar. Ainda segundo o advogado, a relevância da decisão inédita está no reconhecimento do Estado de que um agente seu é torturador. “É um passo importante, mas insuficiente. Porque o que se busca nesse contexto de justiça de transição dentro da América Latina é exatamente a responsabilização penal dos agentes do Estado que cometeram, arbitrariamente, torturas ou qualquer outro tipo de crime”. Para Aguiar, a natureza dos crimes cometidos pelos agentes do Estado é mais grave porque foram cometidos em nome do Estado. “Não eram crimes isolados e sem uma cadeia de comando. Era política de tortura institucionalizada”.

Também este ano, o mês de março trouxe novidades às famílias de cinco desaparecidos na Guerrilha do Araguaia. Naquele mês, em decisão inédita, o Ministério Público Federal denunciou o coronel da reserva do Exército Sebastião Curió Rodrigues pelo crime de “sequestro qualificado”. Curió comandou as tropas que atuaram em Marabá (PA), em 1974.

Ações como essas incentivam, paulatinamente, órgãos como procuradorias estaduais e Ministério Público a se movimentarem, conforme espera o ex-presos político cearense Mário Albuquerque. “E quando vierem à tona novos fatos pela Comissão (Nacional da Verdade), não acredito que a sociedade brasileira vai ficar inerte. Ela vai cobrar e exigir”, acredita. Ele afirma não ter dúvidas de que o Brasil não será o mesmo após a Comissão: “Primeiro, há um Ministério Público formado hoje por pessoas muito jovens, sem nenhum comprometimento com esse passado. E também são independentes”.

O advogado esteve presente, no último dia 2 de agosto, ao descerramento de placa feito pela Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado do Ceará (Sejus) na guarita do Complexo Penitenciário de Aquiraz. Assim, Mário e outros que estiveram reclusos no Instituto Penal Paulo Sarasate (IPPS), nos anos de 1970, receberam pedido de desculpas oficial do Governo do Ceará. Para ele, deixar de condenar um torturador mostra “claramente” a relação entre impunidade e a violência praticada no Brasil. “As maiores vítimas das perseguições do passado eram pessoas de classe média. E, se nada aconteceu com aquele torturador, a impressão passada para a polícia de hoje é a de que se pode barbarizar com as classes mais pobres”.

Mas nem todos pensam assim. Aos 66 anos, o médico cearense João de Paula Monteiro declara-se contra a punição aos torturadores, mas defende sua retratação. “Não faz mais o menor sentido, depois de tantos anos, reabrir isso. Só vai reacender o ódio”, disse à UP. Em relação à criação e ao trabalho a ser desempenhado pela CNV, no entanto, ele se diz “inteiramente a favor”. Ex-líder estudantil, João de Paula foi presidente do Diretório Central dos Estudantes da UFC (1967/1968) e vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (1969/1970). Foi

Livro 68 – A geração que queria mudar o mundo – Relatos, lançado em 2011 e reimpresso em 2012, pela Sejus, por meio da Comissão Especial de Anistia Wanda Sidou. A publicação insere-se no projeto “Marcas da Memória”, da Comissão de Anistia do MJ, e pode ser acessada gratuitamente, pela Internet, via site da Comissão de Anistia: is.gd/1FUSJA. Entrevista com a organizadora do livro, Eliete Ferrer: is.gd/mwuuYn.

Leia mais sobre a Comissão Nacional da Verdade: www.cnv.gov.br (site provisório).

preso no Brasil e exilado no Chile e na Alemanha, onde pôde concluir o curso de Medicina interrompido na UFC. Ele defende a responsabilização civil dos culpados e a luta contra a tortura. “Quero a garantia de que ninguém torturará mais – nem hoje, nem no futuro, sob pretexto algum. Que todo mundo se declare a favor da democracia”.

A repressão na UFC

Quando se instala um regime autoritário, uma das primeiras instituições a ser vítima da repressão e da censura é a universidade, “o lugar do debate, da crítica, da controvérsia”, considera René Barreira, ex-aluno e testemunha de como o regime militar se embrenhou na Universidade Federal do Ceará. Em tempos de Brasil democrático e que ainda tenta descortinar o passado sombrio, Barreira é, atualmente, gestor estadual. Secretário da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará, foi de líder estudantil a Reitor da UFC.

Devido a perseguições políticas, Barreira demorou quatro anos para assumir o cargo de professor da Instituição – para o qual havia sido aprovado, por concurso, em 1973. Época em que ele dirigia seu “fusquinha usado” sem habilitação porque “não tinha bons antecedentes políticos”. A permissão para dirigir, à época, era vinculada ao atestado expedido pelo então Departamento Ordem Política e Social (DOPS). Outros cinco anos se passaram até que ele fosse nomeado como efetivo, em 1982, na gestão do Prof. Paulo Elpidio como Reitor da UFC.

Segundo René Barreira, a repressão dentro da universidade começou logo após o golpe militar de 1964. Mas “aumentou significativamente” a partir de 1968 – período em que cursava Ciências Sociais. Após congresso da UNE em 1965, em São Paulo, Barreira e outros mais de 20 estudantes da UFC foram presos e, posteriormente, “absolvidos” pelo Superior Tribunal Militar. “Naquela época, houve todo tipo de censura, repressão e constrangimento na Universidade. Vários professores foram depor nos órgãos de segurança”.

Havia um braço do Serviço Nacional de Informações (SNI) em âmbito estadual, de acordo com Barreira. O medo era inevitável, diz, para quem “não resta a menor dúvida de que o movimento estudantil teve papel extremamente importante num determinado momento da luta contra a ditadura e pela redemocratização”.

UP Desde o dia 18 de setembro, **UP** tentou ouvir algum membro da Comissão Nacional da Verdade para esta reportagem. Ao todo, foram 13 e-mails e algumas ligações telefônicas trocados com a Assessoria de Comunicação da CNV, em Brasília (DF). Sem sucesso após as tentativas sugeridas pela Assessoria, devido a problemas na agenda dos possíveis entrevistados, não obtivemos retorno até o fechamento desta edição.

Saiba mais

www.memoriasreveladas.gov.br

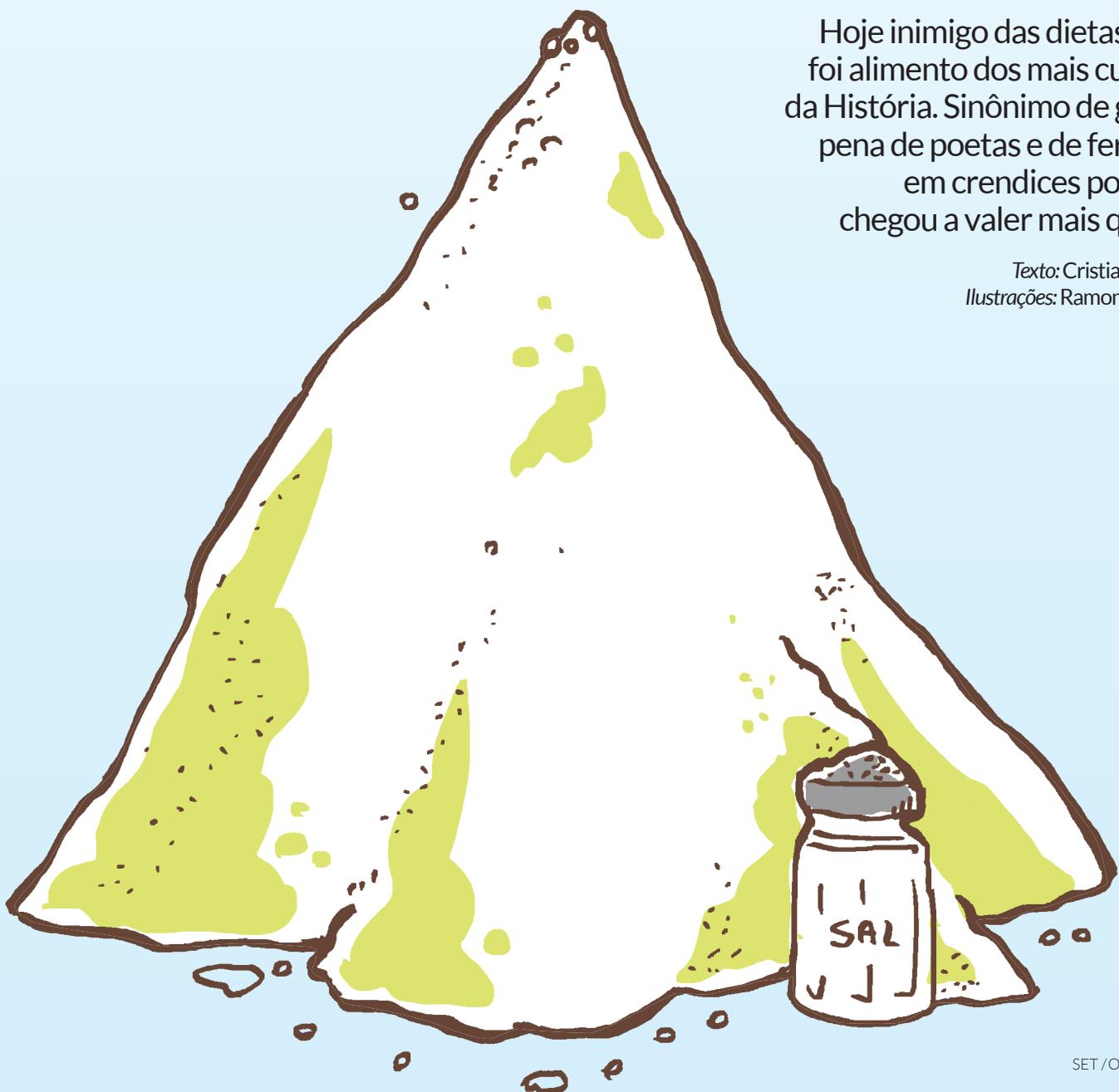
Institucionalizado pela Casa Civil da Presidência da República e instalado no Arquivo Nacional, em Brasília, o projeto é um centro de referências das lutas políticas no Brasil (1964-1985). Tenta constituir ampla rede de acervos digitalizados relativos ao período da ditadura militar no País.



Sal: ouro branco e vilão da Gastronomia

Hoje inimigo das dietas, o sal já foi alimento dos mais cultuados da História. Sinônimo de graça na pena de poetas e de fertilidade em crendices populares, chegou a valer mais que ouro

Texto: Cristiane Pimentel
Ilustrações: Ramon Cavalcante



O prazer no desvelar do sabor de cada alimento como indício de manifestação da vida. Sem exagero, a correlação cabe à experiência proporcionada por um dos itens mais valiosos e cultuados da gastronomia humana: o sal. Integrando há 15 mil anos as refeições humanas, o ingrediente, nas civilizações antigas, valia mais do que ouro, por sua destacada capacidade de conservação e acentuação do gosto dos alimentos. De tão cobiçado, motivou guerras, foi utilizado como moeda na África e Ásia, instituído como remuneração dos soldados romanos – daí a origem da palavra “salário” –, incluído em rituais religiosos e associado a diversas outras simbologias, como pureza, cura, poder e amizade. T tamanha relevância fez o filósofo grego Platão defini-lo como “uma graça especial dos deuses”.

Comercialmente explorado pela primeira vez pelos chineses, no Século XIX a.C. (aliás, foi com o lucro de sua produção que os chineses construíram sua grande muralha), o resultado da reação dos elementos Sódio (Na+) e Cloro (Cl-), o Cloreto de Sódio, tinha associado à raridade grande parte de seu valor. Enquanto antes o destaque estava na dificuldade de obtenção, hoje é tão usualmente encontrado e ingerido que chama atenção o seu excesso.

Segundo estudo publicado, em setembro último, pela revista científica *Pediatrics*, as crianças norte-americanas consomem, atualmente, 1.000 miligramas de sal a mais do que o máximo recomendado. A pesquisa, que investigou 6.200 jovens de 8 a 18 anos, revelou que 15% deles já sofriam de hipertensão. Conduzido pelos Centros para o Controle e a Prevenção de Doenças (CDC), o trabalho apontou, ainda, risco duplicado de desenvolver a doença em crianças que comiam mais sal e, triplicado, no caso de elas estarem com sobrepeso.

Também no Brasil, o exagero no sal também permeia os hábitos alimentares. De acordo com estudo da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de

São Paulo (USP), o consumo médio do brasileiro é de 12 g diários, quando o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é em torno de 5 g por dia. Atento aos índices e visando prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas na população, o Ministério da Saúde firmou, em agosto deste ano, junto à Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (ABIA), acordo de metas para redução de sódio em alimentos processados no País. O documento prevê que sejam retiradas, até 2020, 8,8 mil toneladas de sódio em temperos, caldos, cereais matinais e margarinas vegetais. Parte integrante do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, a ação objetiva, até o final desta década, a eliminação de 25 mil toneladas de sódio dos alimentos, com a inclusão, nessa lista, de outros produtos alimentícios. Já foram alvo da redução de teores: macarrão instantâneo, bisnaga, pão de forma, pão francês, mistura para bolos, salgadinho de milho, batata frita/palha, biscoitos e maionese.

Efeitos no organismo

Presente no corpo de um homem adulto na quantidade de cerca de 250 g, segundo estudos, o sódio é substância fundamental para a vida. Ele atua na transmissão de nutrientes e impulsos nervosos e na movimentação dos músculos, como as batidas do coração. Responsável, ainda, pelo equilíbrio de líquidos no corpo, o sódio, contudo, quando ingerido em doses elevadas, é nocivo para o funcionamento do organismo. “Em relação aos riscos do sal, o mais conhecido é o aumento da pressão arterial. A quantidade de sal aumentada faz com que haja retenção maior de líquido, e esse maior volume eleva a pressão arterial. Porém, existem outros malefícios, como predisposição a doenças cerebrovasculares, podendo levar a doenças respiratórias, doenças renais e ser um dos responsáveis pelo câncer de estômago. Na mulher, o excesso de sal pode

Top 10 de alimentos ricos em sal

Consumo médio no Brasil: 12 g ao dia / Recomendação da OMS: 5 g ao dia



1. Macarrão Instantâneo sabor galinha
Um pacote de 85 g possui **1.951 mg** de sódio



2. Macarrão instantâneo sabor carne em copo
1 unidade de 64 g possui **1.859 mg** de sódio

A indústria de alimentos desenvolveu estratégias para seduzir o público mais afeito a sabores fortes. No Nordeste, a margarina tem mais sal e sua cor é mais forte

provocar dor nas mamas”, explica o cardiologista Ricardo Pereira, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Outro resultado prejudicial do excesso de sal no corpo, desta vez de forma indireta, estaria relacionado à tireoide. O desencadeante de alterações não seria o cloreto de sódio em si, mas o iodo, adicionado ao tempero. Adotado no mundo todo, o processo de iodação do sal visa prevenir doenças, como retardo mental grave, surdo-mudez em crianças, anomalias congênitas e bócio. No entanto, ao se investigarem enfermidades da glândula tireoide, foram apontados indícios para o desenvolvimento de tireoidite de Hashimoto, doença autoimune, em decorrência de níveis excessivos de iodo, oriundos do sal, no organismo.

Em torno dessa questão, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) lançou, no ano passado, consulta pública visando alterar para entre 15 mg e 45 mg a quantidade considerada adequada para consumo humano de iodo no sal de cozinha. Atualmente, o sal comercializado no País deve possuir entre 20 mg e 60 mg de iodo a cada quilo do produto. A proposta da Anvisa surgiu com base na

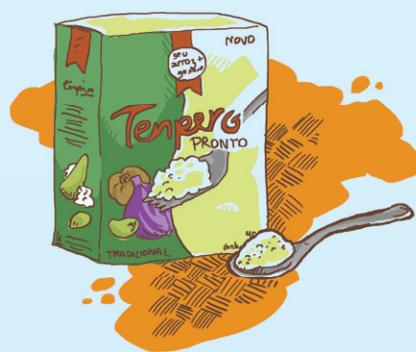
recomendação da OMS que assinala que a quantidade de iodo presente no sal seja entre 20 mg e 40 mg, nos países onde o consumo médio de sal seja de 10 g por dia. Como a média de ingestão do brasileiro extrapola essa meta, a ideia era alterar para níveis menores de iodo, a fim de contrabalançar a quantidade consumida.

Questionada por alguns especialistas, por considerarem que não deveria ser a redução no iodo, mas o próprio consumo abusivo de sal o alvo principal do Governo, a medida não entrou ainda em vigor. Todavia, as discussões acerca da ligação entre ingestão de sal e problemas na tireoide continuam. “Há estudos tentando entender quais os possíveis fatores envolvidos no aumento da frequência de doença da tireoide, mas não se sabe muita coisa. O que se sabe é que o fator exposição ao iodo é importante na ocorrência de doenças de tireoide, tanto, e principalmente, a deficiência quanto o excesso. Hoje se discute se essa nova quantidade de iodo é ainda maior do que a que não levaria à ocorrência de doença de tireoide. Isso é especulativo: tem evidências, mas não há certeza de que esse seja o fator determinante de alterações; único, provavelmente, não é”, comenta Renan Montenegro Jr., endocrinologista e professor da Faculdade de Medicina da UFC.

Segundo o pesquisador, uma correspondência possível entre sal e enfermidades de cunho hormonal se dá através da síndrome metabólica. Essa doença se baseia na resistência à ação da insulina e se caracteriza pela associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares e diabetes. “O sal é um importante fator desencadeante de pressão alta, e esse é um dos elementos da síndrome metabólica. Então, são situações que vêm relacionadas na perspectiva de mecanismos de doença. Não necessariamente, mas esses alimentos de alto teor de sal têm alto conteúdo energético, e há uma convergência entre problemas que vão ser de uma mes-



3. Lasanha à bolonhesa congelada
1/2 unidade de 325 g possui **1.734 mg** de sódio



4. Tempero pronto para arroz
1 colher de chá de 5 g possui **1.645 mg** de sódio



5. Macarrão instantâneo sabor galinha em copo 1
unidade de 64 g possui **1.642 mg** de sódio

ma base. Na realidade, quem gosta muito desses alimentos, geralmente, se alimenta mal; é típico do indivíduo com síndrome metabólica ter obesidade; tem essa contingência ambiental mesmo, a vida urbana, excesso de sal, excesso de calorias, excesso de açúcar e alimentos muito processados”, afirma Montenegro Jr.

Hábitos alimentares

Seja em vasilhame próprio ou em forma de sachês, o sal está, continuamente, na mesa dos brasileiros. Facilmente verificado em restaurantes e lanchonetes, o ato de incluir cloreto de sódio nos pratos é atribuído como um dos grandes responsáveis pelos altos índices de consumo do condimento no País – ao contrário de Europa e Estados Unidos, que têm seu principal vilão nos alimentos industrializados. Costumeiro pelo fato de os paladares atuais serem cada vez mais cobiçosos pelo salgado, a aplicação do chamado “sal de adição” remonta a tradições seculares. Na Roma Antiga, a ausência de um saleiro no momento das refeições significava inimizade. Na Europa, no período da Idade Média, dispor de saleiro representava prestígio social, sendo o recipiente aproximado daqueles considerados dignos de estar perto do condimento. Ao passar dos anos, embora a significação de se ter um saleiro no momento das refeições tenha perdido vigor, o hábito foi preservado, configurando-se um problema neste tempo de excessos.

Além do sal de adição nos pratos, outra fonte de “salgação” desmesurada das refeições, como aponta estudo realizado pela Faculdade de Saúde Pública da USP, é o cloreto de sódio incorporado à comida ainda em preparo, incluindo sal de cozinha e condimentos feitos com base nele. De acordo com pesquisa do endocrinologista Flávio Sarno, no ano de 2010, 76% da quantidade de consumo diário de sal dos brasileiros já se davam na fase de preparação dos alimentos. Somando-se a esse aquele sódio que é encontrado em quase todos os demais pro-



Aulas de ginástica são ofertadas na Associação Cearense de Diabéticos e Hipertensos

duto que consumimos, sem esforço extrapolamos os limites de consumo recomendados em apenas um dia. Foram analisados 969.989 registros de aquisição de alimentos em 48.470 domicílios.

Embora o panorama brasileiro de ingestão de sódio seja preocupante, quando se olha para a região Nordeste, o caso ainda é mais grave. Tradições culinárias de pratos “carregados” no teor de sal, associadas a um maior consumo de industrializados, têm elevado a incidência de casos de hiperten-

são em populações dessa área. Na zona rural e em regiões de baixa renda, o problema é potencializado com a desinformação acerca de alternativas de condimentação. “O sal de adição aqui no Ceará, no Interior, é prática muito comum. A preparação da comida já tem teor de sal elevado e as pessoas ainda adicionam o sal; então o consumo é, realmente, muito elevado. O que pude observar é que o público de obesos, hipertensos e diabéticos está aumentando muito no Interior. Avaliei 181 pacientes e comparei dados de moradores da cidade de Paraipaba com pessoas atendidas na Associação Cearense de Diabéticos e Hipertensos (Acedh), aqui de Fortaleza. Lá, o índice de hipertensos chegou a ser maior do que em Fortaleza. Antes, as pessoas do Interior andavam mais, tinham a alimentação mais saudável, com alimentos vindos do campo, mas hoje isso não acontece mais, as práticas estão sendo invertidas”, revela a nutricionista Valdisia Toscano, da Acedh.

Estudo conduzido pelos integrantes da Liga de Prevenção da Doença Renal, da Faculdade de Medicina da UFC, confirma que as populações rurais têm sofrido mais com problemas de saúde devido ao abuso do sal.

Acordo feito em agosto deste ano prevê a retirada, até 2020, de 8,8 mil toneladas de sódio em temperos, caldos, cereais matinais e margarinas vegetais produzidos no Brasil



6. Carne-seca cozida
100 g possuem **1.443 mg**



7. Macarrão instantâneo sabor carne
1 pacote de 85 g possui **1.389 mg** de sódio



8. Lasanha quatro queijos congelada
1/2 unidade de 325 g possui **1.284 mg** de sódio

Sob a orientação da Prof^a Elisabeth Daher, estudantes avaliaram o perfil epidemiológico da hipertensão arterial sistêmica da população de Itarema, no litoral cearense, a 204 km de Fortaleza. Foram pesquisadas 150 pessoas, de 18 a 89 anos. Constatou-se maior incidência de hipertensão nesse grupo do que em estudos recentes da população brasileira. “Verificamos, através dos níveis pressóricos dessa população, mais elevados, que o consumo de sal é alto. Nas nossas atividades, procuramos orientar a população, dizendo que sal depois da comida pronta não combina. O problema é que são hábitos muito fortes, e a maior parte do sal que consumimos no dia a dia é invisível”, afirma o estudante Marcelo Viana, presidente da Liga.

Ao perceber esses hábitos, a indústria de alimentos desenvolveu estratégias para seduzir o público mais afeito a sabores fortes. Para tanto, promove a diferenciação de produtos destinados à região Nordeste em comparação com os do Sudeste, por exemplo. “Não somente a comida cearense tem mais sal, como, se você for olhar alguns produtos, como a margarina, você nota não apenas mais sal, mas sua cor é mais forte; a indústria tem um produto que vem para o Nordeste, e outro segue para o Sul, diferente, com cores mais claras, aspecto mais *light* e quantidade de sal também menor. Trabalho com Tecnologia de Alimentos e observo isso claramente: uma pessoa do Sul ou Sudeste, quando prova um suco daqui, acha doce demais. Nem notamos porque já estamos acostumados”, aponta o Prof. Paulo Henrique Sousa, coordenador do curso de Gastronomia da UFC.

Educando o paladar

Alimentação descontrolada e vida sedentária, aliada aos dissabores do cotidiano. O alerta se manifestou em mal-estar constante. Numa aferição, veio o susto: pressão arterial nas alturas. Para Luzinete Ferreira, de 67 anos, foi o sinal de que o ritmo de vida precisava mudar. “Não tinha nenhum cuidado, a minha alimentação era comida à vontade. Tive até crise de diverticulite, fui bater no hospital. Depois disso, tudo mudou. Agora estou comendo mais alimentos integrais, como gergelim, castanha-do-pará; tenho de ser mais regrada”. Com o sal bem mais discreto nas refeições, além da troca de

Ninguém deve se precipitar e abolir de vez o sal da dieta alimentar. O problema não está no cloreto de sódio em si, mas no seu excesso

hábitos alimentares, a aposentada controla a pressão com atividades físicas semanais que realiza na Associação dos Hipertensos.

Enquanto, para alguns, o aparecimento de alterações nos exames médicos é o mote para a redução no sal, para a jornalista Telma Costa, a genética familiar falou mais alto. Com inúmeros casos de problemas cardíacos na família, ela praticamente não consome sal. Até mesmo as taxas de sódio de alimentos industrializados, ela confere antes de comprar. “Vim controlando desde muito cedo, para não complicar. Passei uns 12 anos comendo em restaurante vegetariano. Hoje, não como carne vermelha e também não uso margarina”.

Apesar de alguns malefícios, ninguém deve se precipitar e abolir de vez o sal da dieta alimentar. O problema não está no cloreto de sódio em si, mas no seu excesso, alertam especialistas. Por isso, recomendam-se mudanças de hábitos e ingestão com moderação. “Para dar sabor à comida, pode-se usar outros recursos, como limão, ervas finas, orégano, alecrim, alho. A gente indica também o preparo com azeite, pois o sabor dele vai tentar mascarar a ausência do sal. O consumo de frutas cítricas, inclusive, melhora a absorção de ferro. A redução do teor de sódio nos alimentos é um fator, mas trabalhamos realmente a mudança do estilo de vida”, indica Valdísia Toscano.

Uma dica para a alimentação menos salgada e mais saudável, como menciona o Prof. Paulo Henrique, é retirar o cloreto de sódio da preparação de alguns alimentos. “Temos alguns procedimentos desnecessários, como cozinhar batata, cenoura e macarrão com sal. São tradições da nossa culinária, mas não há necessidade. O que também pode ser feito é retirar o saleiro da mesa”.



A Liga de Prevenção da Doença Renal integra o Núcleo de Pesquisa em Nefrologia do curso de Medicina da UFC www.ligalpdr2012.xpg.com.br

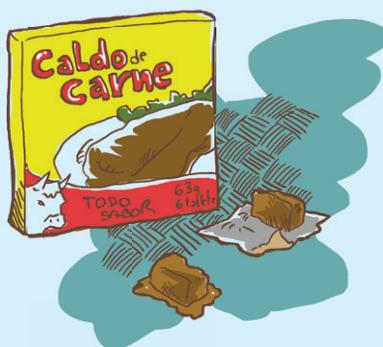
Associação Cearense de Diabéticos e Hipertensos

Rua Delmiro de Farias, 137 – Jardim América – Fortaleza – (85) 3494.0834

Há atendimento ao público às quartas-feiras, com exames de glicemia e verificação de pressão. Promove atendimento com nutricionistas e palestras educativas; oferta ioga, ginástica e serviço de podólogo para diabéticos



9. Bacalhau refogado
100g possuem **1.256mg** de sódio



10. Caldo de carne
1/2 cubo de 4,5g possui **987mg** de sódio

5^o Trófeu LUFVAL LUFVC DE CULTURA



Para alimentar a fome do espírito

“Pão, Modernismo e outras Revoluções na Arte Brasileira” é o tema da quinta edição do Festival UFC de Cultura, rememorando o surgimento de obras e correntes literárias que representaram um dos momentos mais ricos e criativos da cultura nacional

Efemérides, segundo dicionários, são comemorações de um fato, geralmente auspicioso. Duas delas são o pano de fundo do V Festival UFC de Cultura, a ser realizado entre os próximos dias 15 e 19 de outubro: os 120 anos da Padaria Espiritual e os 90 anos da Semana de Arte Moderna de São Paulo – também afamada como Semana de 22. Cada uma a seu modo, em tempos distintos, as iniciativas marcaram culturalmente o Ceará e o Brasil e guardam semelhanças entre si. “Pão, Modernismo e Revoluções na Arte Brasileira” é o tema do Festival de 2012, que relança luz sobre movimentos de intensa expressão, manifestação política e transformação social.

Multiplicidade de linguagens é a marca do Festival UFC de Cultura, evento do calendário universitário que já brindou a América Latina e a África, passeou pelo sertão de Patativa do Assaré e trouxe à tona a ebulição política e cultural de Maio de 1968. Desta vez, a integração entre Universidade e sociedade vai beber na fonte de manifestações que foram sinônimos de novidade e vanguarda. Para o pesquisador da tradição Gilmar de Carvalho, também professor aposentado do Curso de Comunicação Social da UFC, a Padaria Espiritual nunca foi homenageada como devia. “Talvez tenha sido o movimento mais inovador, mais arrojado e com mais personalidade para a cultura nordestina e brasileira como um todo”, diz. Gilmar ajudou a pensar e a dar forma ao Festival deste ano.

A corrente literária surgiu na Fortaleza do fim do século XIX e durou apenas seis anos (1892-1898). Mesmo assim, marcou culturalmente gerações, com um “Programa de Instalação” moleque e irreverente e o periódico batizado de “O Pão”, que alcançou

36 edições. Seus autores ilustres viriam, anos mais tarde, a batizar vias urbanas e bairros de uma Fortaleza já bem mais apressada: Rodolfo Teófilo, Juvenal Galeno e Antônio Sales, entre outros. A Padaria também antecipou em suas atividades a essência do que viria à tona 30 anos depois, com a Semana de Arte Moderna. Longe do território cearense, São Paulo abrigou, de 13 a 17 de fevereiro de 1922, período de renovação em vários campos, da música à escultura, passando pela literatura e pintura.

Movimentos que dialogam

O hiato de três décadas entre as duas manifestações culturais homenageadas no V Festival UFC de Cultura não significa separação de essência e conteúdo, mas ruptura apenas temporal. Para Gilmar de Carvalho, há uma relação muito harmoniosa entre os dois movimentos. “Eles se integram, dialogam, correm soltos. E mudaram a cena cultural brasileira”. Na opinião do pesquisador, é importante a Universidade rememorar os momentos. “Como aconteceu outras vezes, o Festival alia também uma programação acadêmica, com possibilidades de reflexão, o que vai interessar a pesquisadores e à comunidade do Ceará como um todo”, avalia.

Além das discussões teóricas, a programação do Festival inclui dança, música, cinema, teatro, literatura, moda, gastronomia e oficinas. Democratização da cultura e formação de plateias também estão entre os objetivos do evento, totalmente gratuito e aberto à comunidade universitária e à sociedade em geral.

A Padaria Espiritual traz em sua constituição valores e conceitos que antecipam algumas rupturas também defendidas pelos artistas que protagoni-

Shows em homenagem ao Pessoal do Ceará, ao Clube da Esquina e à Tropicália fazem parte da programação noturna do V Festival

zaram a Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo. Muitos historiadores consideraram a Padaria Espiritual um prenúncio do Modernismo, pelas tantas características comuns aos dois movimentos: desprezo pelos estrangeirismos, luta contra o tradicionalismo, linguagem coloquial, irreverência e nacionalismo crítico.

Originalidade galhofeira

Autor da tese “A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará”, o professor, ensaísta e poeta Sânzio de Azevedo já escreveu três livros sobre o assunto e será um dos palestrantes do Festival. Para ele, foi a agremiação mais importante do século XIX no Ceará e a mais original de todas. “E com nomes que ficaram”, como: Antônio Sales (“a figura principal e idealizador”), Adolfo Caminha, Lívio Barreto, Álvaro Martins, Rodolfo Teófilo, José Carlos Júnior, José Carvalho e outros mais – exemplifica. Na Academia Cearense de Letras, Sânzio ocupa a cadeira nº 1, cujo patrono é um dos “padeiros” citados: Adolfo Caminha.

O estudioso foi o primeiro a reconhecer o pioneirismo do movimento literário ocorrido nos anos 80 daquele século. “Ele tem uma importância histórica e cultural que nunca deve ser esquecida. E aqui no Ceará, a tendência é essa: o escritor é muito lembrado enquanto tem vida e, quando morre, desaparece; isso é errado”, aponta Sânzio, para quem os “padeiros” deixaram algumas obras perenes. Para o professor, Antônio Sales foi “um grande poeta e um grande romancista”, autor de “Aves de arribação”, romance impressionista, editado em 1914.

Sânzio ainda considera a Padaria uma agremiação “completamente original” cuja repercussão atingiu o Brasil inteiro. De acordo com o pesquisador, existiam correspondentes em estados como Rio de Janeiro e Minas Gerais. “Olavo Bilac e Clóvis Beviláqua eram sócios. Raimundo Correia, o grande poeta parnasiano, esteve aqui em 1894 e visitou a Padaria Espiritual quando houve a reorganização”, descreve.

A originalidade e o espírito de pilhéria e escracho do humor cearense já anunciam raízes no movimento. Para Sânzio, o próprio programa de instalação da agremiação demonstra esse caráter. Era uma espécie de regulamento “de muita graça”. O pesquisador lembra ainda que o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, transcreveu na íntegra o “programa”, em 1892.

Destaques de “um grande encontro”

Entre as novidades desta edição do evento está a realização do I Concurso Universitário Festival UFC de Cultura – Novos Talentos em Fotografia. A intenção é ampliar a participação dos estudantes na programação, que já conta com a Mostra Universitária de Bandas, além de valorizar a produção em outra linguagem artística. Dividido em duas categorias: “Imagem Individual” e “Ensaio”, o concurso envolve



Margareth Menezes (BA), Arnaldo Antunes (SP), Sílvia Machete (RJ), Lô Borges e Flávio Venturini (MG), Balé Edisca (CE) e Projeto Canção do Exílio (CE) são alguns destaques musicais do V Festival UFC de Cultura. Debates em mesas-redondas e oficinas também estão na programação

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A conferência de abertura do Seminário Acadêmico será feita pelo Prof. Sânzio de Azevedo, sobre o tema “O Pão e o trigo”

estudantes de graduação e pós-graduação de qualquer Instituição de Ensino Superior.

O Festival também promoverá exposição de grafite no Museu de Arte e Cultura da UFC (MAUC). Intitulada “Ocupação – O grafite no MAUC”, a mostra é inspirada no pioneirismo artístico e na consciência política da Padaria Espiritual e da Semana de Arte Moderna de 1922. Esta é a primeira vez que o MAUC receberá exposição de grafite, umas das principais referências artísticas na contemporaneidade e estandarte da cultura urbana. Para realizar o trabalho, 18 grafiteiros cearenses do Coletivo Grafite CE foram convidados para a exposição, que permanecerá em cartaz de 15 a 31 de outubro.

Como no ano passado, também é destaque deste Festival o lançamento de três livros-reportagem produzidos por jornalistas recém-formados pela UFC: “Cine Diogo – O Cinema Azul”, de Liana Dodt; “Palmas e Palmeiras”, de George Pedrosa; e “Catando histórias – três perfis humanizados”, de Regis Torquato Tavares. No primeiro, a autora se debruça na memória de um espaço importante para a formação cultural dos moradores de Fortaleza, entre as décadas de 1940 e 1990. Outro ângulo da capital cearense é visto no segundo livro, onde o autor visita o bairro Conjunto Palmares para contar como as pessoas que lá habitam, há décadas, criaram estratégias para transformar o que era apenas mais um terreno destinado à moradia popular em lugar de crescimento econômico e cultural. O terceiro livro apresenta perfis de três catadores de lixo de Fortaleza.

Além disso, o V Festival UFC de Cultura ofertará mais de 200 vagas nas oficinas de Percussão Corporal, Rádio, Ilustração Digital, Direção e Vídeo, Xilogravura e Contação de Histórias. No Seminário Acadêmico, que acontecerá no auditório da Reitoria, a conferência de abertura será feita pelo Prof. Sânzio de Azevedo, que falará sobre o tema “O Pão e o trigo”. Outras seis mesas-redondas, que versarão sobre a Padaria Espiritual e o movimento modernista brasileira, completam a programação do Festival voltada a pesquisadores.

A programação noturna, responsável pelo momento de maior interação entre o evento e o público em geral, acontecerá de segunda a quinta-feira na Concha Acústica da Reitoria, no Campus do Benfica, que receberá a Mostra de Bandas Universitárias e nomes consagrados e da nova geração da música brasileira. Na segunda-feira, os músicos cearenses Moacir Bedê e Fábio Amaral e a cantora Natasha Faria apresentam o projeto “Canção do Exílio”, com músicas do Pessoal do Ceará. Na terça-feira, o Coral da UFC abre a noite, que terá, em seguida, apresen-

tação do Balé Edisca, com o espetáculo “Sagrada”. A noite de quarta-feira será aberta pela cantora carioca Silvia Machete, que fará o show “Extravaganza”. Logo depois, os cantores mineiros Lô Borges e Flávio Venturini sobem juntos ao palco para cantar músicas do Clube da Esquina.

A quinta-feira terá apresentação da banda Academia da Berlinda, formada em 2004, em Olinda (PE). Na sexta-feira, os shows acontecerão na Praça Verde do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em parceria com o Diretório Central dos Estudantes (DCE-UFC). Subirão ao palco a cantora baiana Margareth Menezes, que fará o show “Para Gil e Caetano”, numa alusão aos 70 anos recém-completados pelos dois ícones do movimento tropicalista, e o cantor e compositor paulistano Arnaldo Antunes, com sucessos de sua carreira de quase três décadas de rock.

“A gente vê o Festival como apoteose do que a Universidade produz durante todo o ano no campo da cultura e da arte. É um grande encontro”, define o idealizador e coordenador do evento, Paulo Mamede, à frente da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC. Mais uma vez, haverá troca de experiência entre grandes pesquisadores, músicos, artistas plásticos e cineastas do Ceará, do Brasil e até de outros países. “Eles fazem esse intercâmbio e também se alimentam na fonte da cultura popular”, diz Mamede. De 2008 até o ano passado, o Festival UFC de Cultura já contabilizou um público de 100.700 pessoas, aumentando a cada ano. O mesmo vem ocorrendo com o número de atividades realizadas, que saltou de 59, no primeiro ano de realização do evento, para 84 no último ano.

Até a década de 1970, a UFC era vanguarda na produção e difusão da cultura cearense, segundo Paulo Mamede. No entanto, para o coordenador, principalmente durante o regime militar e o governo de Fernando Henrique Cardoso, a Universidade viveu uma “política deliberada de sucateamento”. Ele aponta a criação do Instituto de Cultura e Arte (ICA) e dos cursos de Cinema e Audiovisual, Teatro, Gastronomia e Música como corresponsáveis pelo retorno da Instituição a um lugar de destaque no cenário cultural do Ceará. “O Festival significa esse retorno definitivo. Essa é a nossa pretensão, é colocar a Universidade no lugar que a História determinou e no lugar que ela merece historicamente”, defende.

O V Festival UFC de Cultura é uma realização da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da Universidade Federal do Ceará, em parceria com a Sociedade Cearense de Jornalismo Científico e Cultural e o Centro de Treinamento e Desenvolvimento (Cetrede). Tem patrocínio do Banco do Brasil e Consul, apoio cultural do Governo do Estado, através da Secretaria da Cultura (Secult), e apoio da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), Assembleia Legislativa do Ceará, Câmara Municipal de Fortaleza, Diretório Central dos Estudantes (DCE-UFC) e Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

UP V Festival UFC de Cultura
15 a 19 de outubro de 2012
www.festivalufcdcultura.ufc.br
www.youtube.com/FestivalUFC
twitter: @FestivalUFC

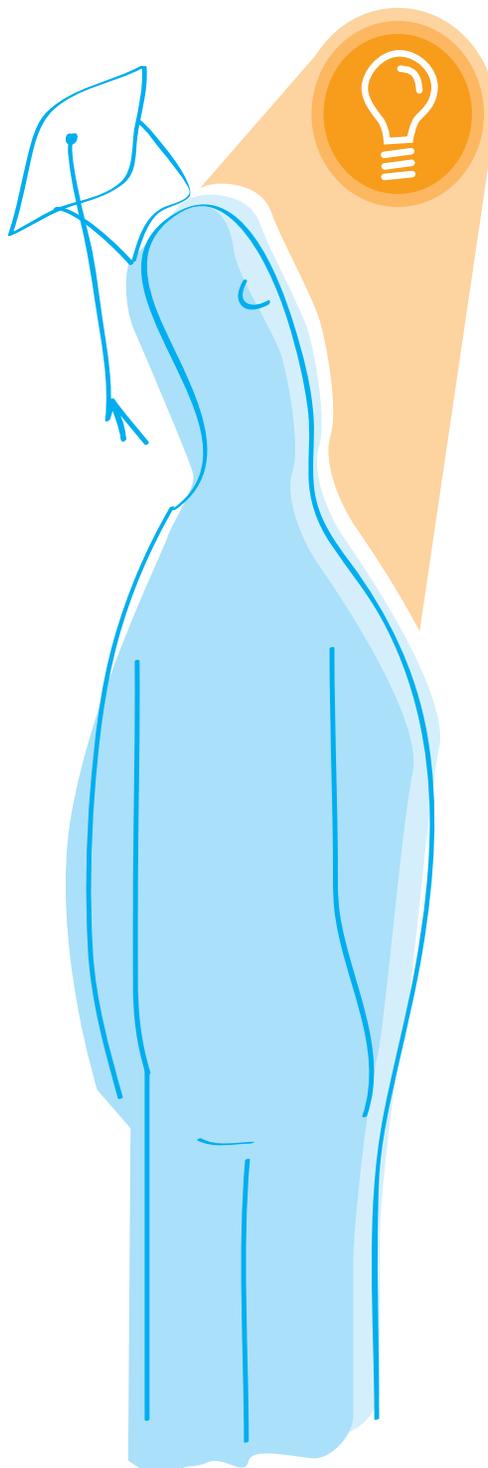
A universidade contemporânea: formação através da pesquisa

Mas, como bem sintetizou Paulo Freire, não há pesquisa sem ensino, nem ensino sem pesquisa

É consenso que vivemos em uma sociedade cujo motor de sua evolução é o conhecimento. Neste panorama, é necessário que governos, empresas e academia (no Brasil representada, em maioria, pelas universidades) desenvolvam parcerias para atender as demandas da população nos mais variados setores através das inovações, sejam tecnológicas ou de gestão de políticas. A cada dia, os problemas enfrentados pelas sociedades ficam mais complexos, e sua solução ou mitigação dependem de ações integradas do conhecimento, das políticas e do mercado. É através dos avanços científicos que surge a inovação tecnológica, outrora somente encarada por empresas e governos como mecanismo de competitividade – agora, é necessário que a competitividade seja construída em bases sustentáveis. Nesse cenário, a pesquisa científica desempenha papel central tendo a universidade de pesquisa como um dos principais atores do processo, seja pelo ambiente propício à liberdade e variedade de pensamento, seja pela missão de formar os profissionais que prestarão os serviços demandados pela sociedade.

Ao longo da história, a universidade passou por diferentes momentos. A universidade clássica foi, inicialmente, concebida no final do Século XI, concentrando-se no ensino e tendo como ícone a Universidade de Bolonha (1088), na Itália. É no Século XIX que surgem aquelas com foco em ensino e pesquisa, a exemplo da Universidade de Berlim, na Alemanha, em 1810, fundada por Humboldt, influência até hoje de inúmeras universidades no mundo. Nos meados do Século XX, surge a chamada universidade empreendedora, acrescentando ao ensino e à pesquisa o elemento do empreendedorismo como vetor de desenvolvimento econômico e social. Exemplos desse novo desenho de instituição são o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

Na universidade de pesquisa, professores e estudantes assumem a postura de que o processo de formação acadêmica se dá pela pesquisa. É através dessa atividade que a universidade exerce de forma plena sua missão fim: formar estudantes bem preparados, talentosos e criativos para fazer a diferença nos



É ultrapassado discutir se o ensino é mais importante que a pesquisa na Universidade – e vice-versa

seus campos de atuação, e assim, promoverem as mudanças tecnológicas e sociais através de soluções inovadoras que, exercitadas ao longo do tempo, estabelecem na sociedade a cultura do empreendedorismo. É ilustrativo citar levantamento feito com 3.000 empresas do Vale do Silício, nos Estados Unidos. Apenas 20 tinham sido originadas direta ou indiretamente da Universidade de Stanford, exemplo típico de uma universidade de pesquisa. No entanto, são os estudantes talentosos e bem formados em Stanford e outras grandes universidades de pesquisa os responsáveis pelas inovações que acontecem nas empresas situadas naquela região norte-americana.

A pesquisa na universidade é algo imprescindível e necessário, e seu incentivo e consolidação, sempre buscando a excelência, devem ser meta contínua de professores, gestores e estudantes. Devido à sua característica única de agrupar diferentes áreas do saber e à sua dinâmica, a universidade é o ambiente ideal para a realização de pesquisas – e essa não pode ser apenas uma atividade tolerada, como acontece em várias unidades acadêmicas das instituições brasileiras.

Uma grande universidade – ou aquela que anseia atingir tal posição – não admite a presença, no seu cotidiano, da discussão ultrapassada – por que não dizer ridícula? – de que ensino é mais importante que pesquisa e vice-versa. É claro que ambas são e devem ser encaradas como atividades interligadas, orgânicas, tendo como finalidade transferir aos seus estudantes base conceitual sólida e adequada em contraponto à formação livresca, que falha em formar profissionais criativos e aptos a atuar em um mundo que experimenta intensas e rápidas transformações. Como bem sintetizado pelo educador Paulo Freire, não há pesquisa sem ensino, nem ensino sem pesquisa.

Antonio Gomes é Professor Adjunto do Departamento de Física da UFC, onde atua na área de Física da Matéria Condensada com ênfase em nanociência e nanotecnologia.



Todo **domingo, 12h30min**, na **TVC**, Alicianne Gonçalves, Rute de Alencar e Lia Aderaldo levam a você o **Programa UFCTV**. Através de ensino, pesquisa, extensão, cultura, esporte e muito mais, a UFC é apresentada de um jeito diferente. *Reprise* às **terças, 19h30min**. Assista também no portal www.ufc.br e no nosso canal no **Youtube**, na hora em que você quiser.



@ProgramaUFCTV



Programa UFCTV



Programa UFCTV



a Universidade
passa aqui



Nordeste.
Uma Região tão diversa
quanto as oportunidades
que oferece.

Banco do Nordeste. Todo o potencial que nasce na Região, a gente transforma em desenvolvimento.

A economia do Nordeste não para de crescer. Por isso, investir na Região é sempre um ótimo negócio. Do norte de Minas Gerais e do Espírito Santo até o Maranhão, o Banco do Nordeste está sempre ao seu lado, oferecendo os menores juros e os maiores prazos do mercado para você implantar, ampliar ou modernizar o seu negócio, seja ele qual for. Banco do Nordeste. O melhor parceiro para investir na nossa Região.



SAC Banco do Nordeste • Ouvidoria:
0800 728 3030 - www.bnb.gov.br